

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PARA comemorar o 105.º aniversário do nascimento do poeta-educador — tão grande como poeta e como educador — realiza-se amanhã, pelas 15 horas, no Museu João de Deus, a Estrela, uma sessão solene que se anuncia excepcionalmente brilhante. O eminente filólogo dr. Rodrigo de Sá Nogueira, cujos trabalhos notáveis honram a ciência portuguesa, pronunciará uma erudita conferência sobre «A ordem das letras no método João de Deus», verdadeira consagração do genio do autor da «Cartilha Maternal». A seguir, proceder-se-á à inauguração da sala Casimiro Freire, dedicado propulsor da instrução popular, prestando-se também homenagem, nessa ocasião, às memórias de Magalhães Lima, Elísio de Campos e Pedro Gomes da Silva — o ultimo dos quais legou 250 contos à «Associação dos Jardins-Escolas João de Deus» — qualquer deles apostolo sincero da obra benemerita efectuada na simpática, útil e nacionalíssima instituição de ensino infantil.

RECEBEMOS uma carta onde se encontra este periodo:

«Ha questão de três meses, deixou de ocupar no Instituto Commercial de Lisboa o lugar de professor o sr. Lorent, que ali regia a cadeira de francês. A sua saída foi determinada pelas disposições da lei do limite da idade. Seria natural que tendo havido um automatismo tão matematico nessa sua saída, os mesmos que se encarregaram de lhe anunciar o termo do seu mandato tivessem providenciado no sentido de aos alunos ser dado com pouca demora um novo professor, como é racional e logico. Pois nada disso se fez ainda e tudo faz crer que esta situação de desvantagem nítida para os alunos se prolongará.»

As nossas informações dizem que a vaga será preenchida em breve.

DECORREU com grande elevação, marcando mesmo um acontecimento de nítido aspecto cultural, a ultima sessão da Academia das Belas Artes. Os srs. drs. Xavier da Costa, Luiz Keil e Varela Aldemira realizaram interessantes comunicações, com uma vivacidade de espirito e uma penetração critica que, em absoluto, empolgaram a douda assistência. Varela Aldemira, o mais novo dos academicos, e por isso o destacamos, expôs admiravelmente as suas Meditações sobre o ensino da pintura, tema que constituiu uma verdadeira lição.

FERREIRA de Castro, que ha poucos dias regressou do Mediterraneo, por onde excursionou longamente, está escrevendo uma série de artigos notáveis para A Noite, do Rio de Janeiro — com os elementos que reuniu na Grecia, Siria, Palestina e Egipto. A tradução do seu livro A Selva foi já posta á venda nos Estados Unidos, alcançando o mais lisonjeiro exito.

VIAJANTES

A França era o grande país do turismo, antes e depois da guerra. Paris dansava na imaginação de quem tinha dinheiro para gastar ou um sonho para realizar. Todas as fortunas — as grandes e as médias — pagavam o seu tributo á cidade que aparecia aos insaciados de todas as latitudes, como um perturbante anuncio luminoso, traçado a vermelho, na profunda noite em que as tentações visitam a humanidade adormecida.

As cinco partes do mundo — nas suas camadas mais ardentes — embarcavam para Paris, na persuasão de que o ouro que gastassem lhes seria devolvido em sensações ignoradas, prazeres diabólicos e festivos, aventuras saborosas e raras. Os acontecimentos, porém, após a ilusão fagueira dos primeiros tempos que se seguiram á paz, derivaram para os tons lugubres: o ouro que corria para as algibeiras dos viajantes, com o gosto das alegres patuscadas, começou a fugir delas, como os filhos-famílias, quando prevêem que as suas estroinices se tornam em rematadas e perigosas loucuras.

O mundo, perante o mau cariz que o turismo tomara, disse consigo: — Ponhamos trancas á porta, se não os jovens prodigos consomem os haveres paternos, sob o pretexto de percorrer os países civilizados.

Roma, Paris, Londres e Berlim viram desaparecer as enchentes de turistas que as ajudaram a atestar os seus cofres. Com grande espanto, constatarem que o Pactolo se esgotara. Desenhou-se a crise do viajante. Fizaram-se congressos, discutiram-se teses, suscitaram-se alvitres e organizaram-se oficinas de propaganda.

Que beneficio resultou de tudo isso?

Quando o dinheiro escasseia, reduzem-se as ocasiões de o gastar. O turismo que o papel-moeda assoprou, apenas as consequências da desvalorização se fizeram sentir com mór rigor, esmoreceu, senão definhou. Os hotéis de luxo despejaram-se e os «expressos» esvaziaram-se.

O diário parisiense «Le Matin», que tem versado os problemas que interessam a economia da França com exemplar cuidado, publicou anteriormente um artigo em que recomenda ao seu governo que expulsa os estrangeiros indesejáveis, mas atraia os desejáveis. Era o ideal: recolher o trigo e arrear o joio. Mas, por desgraça, passa-se o contrario: os desejáveis desistiram de viajar e os indesejáveis chamaram a si o bordão do judeu errante.

«Le Matin» quasi dá a entender que a presença destes é que afasta aqueles do coração da França. Engana-se redondamente. As fortunas opulentas sumiram-se nas catastrofes, nas delapidações ou nos maus negocios.

Quem viaja agora?

As gentes modestas que se reúnem ás centenas nos transatlânticos e que, por dez réis de mel coado, cortam o Oceano, em busca de portos e cidades. A navegação, falta de passageiros e fretes, resolveu explorar o turismo, a fim de combater o marasmo das frotas. Manda a verdade que se diga o seguinte:

— Ameaça converter-se em ocupação normal o que fôra adoptado como paliativo.

Os sedentarios, seduzidos pela barateza dos cruzeiros, aventuraram-se ás excursões marítimas, com excelente passadio e salutaras diversões. Paris perdeu o seu prestigio — por alguns anos.

Vencida a crise que hoje assoberba o orbe, é natural que voltem aos velhos roteiros, os filhos e netos dos que, depois de 1918, pisaram o boulevard, crentes de que a paz ia desentranhar-se em minas de diamantes.



Um aspecto do trabalho da Escola Agrícola de Paia

(Do album «Portugal 1934».)

O ESCRITOR espanhol D. Luis de Zulueta publicou em «El Sol» um artigo, que causou certa impressão, acerca da pena de morte, no caso objectivo que a resolução Lerroux liquidou. Como se sabe, muitos catholicos, talvez a grande massa do cristianismo espanhol, não apoiava os clamores dos partidos da direita que reclamavam as execuções, e só por espirito de disciplina partidaria se calavam, confiados ab imo no gesto decisivo de Lerroux e, sobretudo, de Alcalá Zamora.

Um dos trechos do artigo de D. Luis Zulueta é o seguinte:

«Não concebemos que se reclame o patibulo em nome da Cruz... O que nunca se viu, o que agora presenciámos, com desprezo das tradições españholas, é que ao Poder Publico cheguem, não as solicitações de indulto, mas precisamente os pedidos de que não se conceda.»

E antes dizia:

«Não se esqueçam que a piedosa tradição cristã consistiu sempre em dirigir aos poderes publicos petições de clemencia, encimadas pelo prelado da diocese, cada vez que, ditada uma sentença de morte, surgia a visão do cadafalso.»

Os vinte e um condenados foram poupados á morte, e para não caírem as suas cabeças caiu o governo Lerroux.

Se é certo que um condenado á morte, desde que o foi, deixou de ter passado, presente e futuro — e é apenas um desgraçado suspenso por um fio á vida — o sacrificio do gabinete Lerroux não chega mesmo a oferecer o aspecto de um incidente.

E' um acto de simplicidade cristã a que só as paixões politicas podem dar relevo momentaneo.

VISITARAM ontem o «Diário de Lisboa» os srs. Luiz Pastor de Macedo, engenheiro André Navarro e capitão Gaspar de Oliveira, que ao nosso jornal vieram agradecer a atenção com que acompanhámos a sua acção na Camara Municipal.

Registamos esta visita, não tendo nós feito mais do que justiça ás qualidades dos vereadores cessantes, e á sua acção em muitos aspectos da actividade progressiva e da vida cultural, intensificada brilhantemente nos ultimos dois anos.

O SECRETARIADO da Propaganda Nacional acaba de editar um admiravel album de sentido moderno intitulado Portugal 1934, através do qual se documenta a vitalidade nacional nas suas multiplas modalidades.

O aspecto grafico é excelente, sendo dos mais modernos os processos de montagem das gravuras. As legendas, com um alto sentido de propaganda, são redigidas em português e francês.

TEATROS E CINEMAS

O êxito de "Deus lhe pague..."

O espírito de humanidade, a doutrina social e a magnífica interpretação da celebre peça do momento «Deus lhe pague», encantadora comédia do ilustre escritor Joracy Camargo, em cena no teatro do Ginásio, e na qual o grande actor Procopio Ferreira, tem uma assombrosa criação — continua a marcar o maior êxito de que ha memoria, nos ultimos anos.

«Deus lhe pague» é todas as noites aplaudida com entusiasmo pelo publico que enche o teatro do Ginásio. Amanhã, ha grande «matinée» ás 3 e meia da tarde.

O "Solar dos Barrigas"

Amanhã, definitivamente, é a ultima apresentação, no Nacional, da admiravel opera-comica «O Solar dos Barrigas» com Adelina Abranches e Palmira Bastos. E' acompanhada pela revista «Ondas curtas», com Francis, Ruth Walden e toda a companhia. Para segunda-feira continua marcada a «réprise» da comedia espanhola «Cinco lobitos».

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Como se faz um homem» a peça que vai estrear-se no Nacional e na qual desempenhará um dos papeis o actor Estevão Amarante. A seguir, subirá ali a cena a peça «Madre Alegria», adaptação de Lino Ferreira e Fernando Santos.

No Carlos Alberto do Porto, a companhia Rafael Marques estreou ontem, com um grande êxito, e o teatro completamente cheio, a revista «Zé dos Pacatos», tal como se exhibiu no Apolo.

—A assinatura para as seis recitas que a companhia inglesa de comédias «The English Players», do Teatro Permanente Inglês de Paris, Alberto 1.º, vem realizar no Trindade, estreando no dia 10 de abril, abre no dia 1, sendo estes espectaculos realizados sob o patrocínio do sr. embaixador de Inglaterra.

—Na temporada que Alves da Cunha vai realizar no Carlos Alberto, do Porto, estreará-se a uma peça nova, que este artista ainda não representou e que vai começar a ensalar na segunda-feira, já com a sua companhia reorganizada e da qual fará parte Brunilde Judice.

—«As Pupilas do sr. Reitor», que se representam no Avenida, em duas sessões, esta noite, dão amanhã três espectaculos: «matinée» ás 15 horas e 30, e duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45.

—Retoma amanhã a sua actividade profissional o actor Erico Braga, que volta a ocupar o seu posto no desempenho de «O Arroz Doce», no Variedades, já restabelecido da doença que o teve retido em casa durante alguns dias.

—Um acontecimento ansiosamente esperado pelo publico é a estrela que se realiza esta noite, em sessões, no Coliseu, da fantasia de grande espectáculo «Avante, Portugal!» que se repete amanhã em «matinée», ás 15 e 30, com Harry Flamming e outras atracções e em que as crianças devidamente acompanhadas têm entrada gratuita.

—Estreou-se ontem no «Olimpia Club» a formosa «estrela» de baile e artista de cinema Celina Easo, que foi muito aplaudida por um publico numeroso e selecto.

As Pupilas do Sr. Reitor

O lapis de Amarelhe tendo surpreendido algumas cenas e figuras da peça gloriosamente em cena no Avenida, «As Pupilas do Sr. Reitor», reproduz na gravura que acompanha estas linhas uma das mais belas atitudes de Alves da



LEONOR D'EÇA e ALVES DA CUNHA

Cunha, no papel do seu bondosissimo «Sr. Reitor» e de Leonor d'Eça, no da adoravel «Margarida», a pupila irmã de «Clara», que Irene Isidro desempenha. «As Pupilas do Sr. Reitor» marcam hoje, em duas sessões, o seu segundo sabado, realizando amanhã três grandiosos espectaculos: uma «matinée», ás 15 e 30 horas, dedicada ás familias, senhoras e meninas e duas sessões nocturnas, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

Dédé & C.ª, Ld.



A figura encantada e gentil de Danielle Darrieux, a popularidade de Albert Prejean, a elegancia de Mireille Perrey e a graça inconfundivel de Baron Fils, formam os grandes atractivos da cine opereta Dédé, & C.ª, Ld., da autoria de Albert Willemetz, com musica do celebre Christiné, que se estreia, na proxima quarta-feira, no Odéon e Palacio

Acaba de inaugurar as suas modernas instalações o conhecido fotografo «Pélys» na Rua de S. Nicolau, 121 a 127.

Teatro Nacional

HOJE, Sabado e Amanhã, Domingo
ás 21 e 30

◆ Ultimas e definitivas representações ◆
DA ENCANTADORA OPERETA

O Solar dos Barrigas
e a revistinha

ONDAS CURTAS
com FRANCIS, RUTH WALDEN

Segunda-feira, 1.ª — Representação da encantadora comedia **CINCO LOBITOS**

AMELIA REY COLAÇO
na sua extraordinaria criação

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Excelente tónico reconstituinte, muito agradável e de facil digestão.
Medalhas de Ouro em todas as Exposições

OLIMPIA CLUB HOJE

Retumbante successo da grande estrela de baile e artista de cinema

CELINA EASO

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 2 717.
Ouve o meu coração
com Jan Klepura e Martha Eggerth

A's 21 e 30
CENTRAL TELEF. 2 4381
A profissão
de Ann Carver

A's 21 e 30
com Fay Wray e Gene Raymond

CONDES T. LEF. 2 253
O Corcunda

A's 21 e 30
com Vitalin, Josseline Gael, Jim Gérald.

ODEON TELEF. 2 683
O Danubio Azul

A's 21 e 15
com Brigitte Helm e Joseph Schilkrut

PALACIO
Aniakhak, o Preludio do Inferno

A's 21 e 30 TELEF. 4 7163

POLITEAMA TELEF. 2 6305
Fiel ao seu amor

A's 21 e 30
com Sylvia Sidney
Casa Internacional

PARIS TELEF. 2 811
As Múheres e o Idolo

A's 21 e 15
com Mireille Perrey e Baron Fils

CAPITOLIU Um homem e uma mulher

Bilhetes a 1\$60 Quando a mulher se opõe

TERRASSE Os miseráveis

A's 21 e 15 TELEF. 2 0917 exibição completa

LYS TELEF. 4 8560
Us miseráveis

ás 20 e 15 As 3 jornadas

EUROPA Escandalos omens

ás 21 Espiões

ROYAL Moulin Rouge

as 21 e 15 Cavalcada da morte

JARDIM A manha:

de tarde e a noite
Uma estrela de cinema
O L'd'rao

EDEN TELEF. 2 232

A's 21 O Escandalo

O Demolidor

«RUTHER» — E' um preparado científico que usado diariamente evita a queda do cabelo e combate a caspa.

A venda na Farmacia Portugal, Rua Augusta, 216.

20.000 pessoas em 20 dias

passaram até hoje pelo **Ginásio** para ver

o grande espectáculo de Lisboa

Deus lhe pague

Assombrosa criação do grande actor

Procopio Ferreira

que hoje e todas as noites

se representa as 9 3/4

AMANHÃ DOMINGO, 31

GRANDE MATINEE A'S 3 1/2

com o maior êxito do momento

DEUS LHE PAGUE

VARIEDADES Todas as noites

Duas sessões: 8,45 e 10,45 horas

◆ A comedia das 1.000 gargalhadas ◆

O Arroz Dôce

com **NASCIMENTO FERNANDES**

no impagavel «PAULINO DIAS»

Amanhã, domingo: Matinee, as 3 1/2 horas

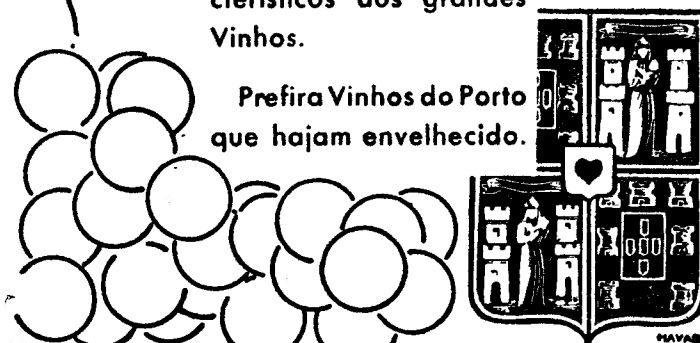
Duas sessões a noite



Como todos
os bons Vinhos
de **Porto**
deve envelhecer...

...tem mesmo de envelhecer por muito tempo em pipas e toneis para adquirir o «bouquet», o aroma, o paladar característicos dos grandes Vinhos.

Prefira Vinhos do Porto que hajam envelhecido.



As razões que aconselham

o uso das lampadas «Pallas»

O sr. Gilberto Sequeira, da rua dos Douradores, 150, 1.º (frente), forneceu à Camara Municipal de Lisboa 32.150 lampadas «Pallas»—e não recebeu a mais ligeira reclamação: haviam sido garantidas por 900 horas, mas a maior parte funcionou mais de 1.000 horas. Ninguém se admirará deste facto se souber que na Electro-Lisboa ha uma lampada «Pallas» em uso desde agosto de 1934, acesa 10 horas em todos os dias uteis, o que significa uma duração, até á data, de mais de 2.000 horas.

Todas as pessoas que já tiveram ocasião de visitar a importante fabrica produtora das lampadas «Pallas» na Belgica, tecem os maiores elogios ao processo da sua fabricacão e ao meticoloso escrupulo dos tecnicos em produzir um artigo completamente perfeito.

Quem tiver necessidade de adquirir lampadas deve, pois, antes de mais nada, experimentar uma «Pallas». E essa experiencia o levará a concluir comosco, que tais lampadas são de primeira qualidade e excelentes sob todos os pontos de vista, não receando confrontos com qualquer das outras existentes no mercado.

Tenente-coronel Brito Pais

Realiza-se no proximo dia 6 de abril a traslacao dos restos mortais do tenente-coronel-aviador Brito Pais para a vila de Colos, terra da sua naturalidade.

O prestito sairá do Alto de S. João, pelas 7 horas, com o seguinte itinerario: Cais do Sodré, Cacilhas, Setubal, Alcacer, Aljustrel, Messejana, Monte Negro, Montes Velhos e Colos, sendo a urna conduzida num autocarro, acompanhada pela familia, por amigos e por admiradores do extinto.

Esse dia será considerado de luto em todo o concelho de Odemira, pois todo o comercio encerrará as suas portas e os sinos das igrejas dobrarão a finados.

Todas as juntas de freguesia do concelho de Odemira se farão representar, bem como a Camara Municipal.

Em nome do povo da região usará da palavra o antigo deputado sr. Antonio Mantas, que foi grande amigo do falecido.

Devem voar três aviões sobre Colos, onde o cortejo chegará pelas 15 horas.

Festas associativas

Para começo das festas comemorativas do XI.º aniversario, do Probidade Atletico Club realiza-se na sua sede, travessa do Cotovelo, 37, 2.º, no proximo sabado, um baile.

—Na sede do grupo de bandolinistas e excursionistas «Boa União» realiza-se uma festa amanhã, sabado, ás 21 e 30.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos do sr. Manuel de Almeida Mendes, comemorando o 2.º aniversario da morte de sua filha a menina Pilar Baptista Mendes, o donativo de 20\$00, e de A. R. outro donativo igual.

Os nossos agradecimentos.

Praia das Maças

Casa vende-se muito barata, optima construção e muito bem situada. Telefonar para 21546.

Aos Alfaiates, Modistas e Camiseiros

Escola Profissional de Corte e Costura, para homens e senhoras

Fundada por 1 Napolitano em 1871

Sucessores: L. Gaudet & J. Metairie, professor de corte.—Editores do metodo de corte: «Le secret de la coupe», Directores da União dos Jornalistas de Modas, Paris.—Delegação exclusiva em Portugal: Rua dos Fanqueiros, 316, 3.º, Dir. — Lisboa.

DIRECTOR TE NIJO — Jaime Gueifão Belo, alfaiate diplomado pelas Academias de Corte de arts.

Cursos nocturnos, individuais, em classe e por correspondencia, com obtenção de diplomas pela Escola de Paris. Fornecimento de moldes de toda a especie. Figurinos de homem e senhora. Preços accesi-veis e a prestações, mensais e semanais. Inscricões permanentes. Condições e esclarecimentos todos os dias uteis das 13 as 14 e das 20 as 22 horas, na delegação. Inscricões desde 1 de Março: funcionamento dos cursos, principios de Abril. Lições de fran-cês pratico; para tradução, só dos termos tecnicos, gratuitas aos alunos. Tempo do curso indeterminado.

LUSTRUFIX

O DOMADOR DOS CABELOS REBELDES!



Conserva o penteado irrepreensível. Dá um lindo brilho aos cabelos, defende-os de todo o desalinho e resiste á acção do vento

Perfume distinto, masculino e discreto

Preço: 7\$00

Ainda mais um motivo para só comprar produtos Nally e Benamôr

A FABRICA NALLY, com o seu GRANDE CONCURSO, oferece ao publico valiosos premios que vão desde automoveis de luxo até joias e mobílias de alto preço.

Para tomar parte neste CONCURSO, basta comprar 20\$00 de produtos NALLY e BENAMOR.

MANEIRA DE CONCORRER: Peça um prospecto elucidativo, em todas as casas onde se vendem os produtos NALLY e BENAMOR.

«RUTHER»—E' o melhor especifico para dar aos seus cabelos a sua coloração primitiva.

A' venda na Drogaria Manuel J. Lino.—64, Avenida Miguel Bombarda, 66.

A sala-restaurant do CAFÉ «CHIC» tem conforto, assêio inexcelvel, não tem cheiro ou fumo e tem originalidade na iluminação.

—Porque a não visita V. Ex.ª?

Baile de Mi-carême

NO

Hotel Francfort

(Santa Justa)

HOJE 30 de Março pelas 23 horas terá inicio no esplendido Salão deste Hotel o Grandioso Baile de Mi-carême abrilhantado por um dos mais afamados «Jazz-band», composto de 10 figuras.

Reservam-se mesas para a ceia á Americana

ESTE ANUNCIO

E

MAIS 5 ESCUDOS

valem um bom retrato com o formato 18x24 na

Fotografia Achilles

Av. Almirante Reis, n.º 1

(Ao Intendente)

Telef. 4 7063

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elvira Jara de Albuquerque de Orey, D. Celeste Anjos, D. Maria da Luz de Oliveira de Campos Henriques, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos, D. Cécilia Leite Vieira de Oliveira, D. Josefina de Heredia, e D. Maria Rosa da Costa.

CASAMENTOS

Na parochial do Coração de Jesus, a Santa Marta, realizou-se ontem o casamento da sr.ª D. Izabel Maria Afonso de Lancastre de Freitas, filha da sr.ª D. Izabel Afonso de Lancastre de Freitas e do sr. Jaime Marques de Freitas, já falecidos, com o sr. Eduardo Ahrens da Costa Novais, filho da sr.ª D. Ana Ahrens de Novais e do sr. Joaquim da Costa Novais, tendo servido de madrinhas as cunhadas da noiva, sr.ª D. Nazaré Górgão Henriques de Freitas e D. Roxane Serpa Pinto de Freitas e de padrinhos o pai e irmão do noivo sr. Ricardo Ahrens da Costa Novais, sendo o acto celebrado pelo amigo intimo da familia do noivo reverendo Manuel Pereira Gutto de Matosinhos, que no fim da missa fez uma brilhante allocução. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia do avô paterno da noiva, um finissimo lanché da pastelaria «Marques», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel, seguindo, dali para o estrangeiro.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Antonia Colaço.

RUTHER.—E' o unico tonico que alimenta o **Bulbo piloso** devido á sua esmerada preparacão, não contendo precipitado, e uma das bases principais é o **enxofre**. Agradavelmente perfumado, de aspecto atraente, o **Renovador RUTHER** difere de todos os produtos similares actualmente no mercado, quer nacionais quer estrangeiros, não só pela sua magnifica preparacão como pelos seus esplendidos resultados.

A' venda na Drogaria Açoreana, de Ferreira & Ferreira, L.da, 99—Rua da Prata—101.

A estreia hoje da fantasia "Avante Portugal"

no COLISEU, em sessões, ás 20,45 e 22,45

a «Matinée» de amanhã

E' finalmente, esta noite que se estreia no Coliseu a grandiosa fantasia «Avante, Portugal!», que vai fazer desfilar, de novo, pela majestosa casa de espectaculos, todo o publico de Lisboa. Porque a sua montagem, de impressionante deslumbramento, o seu luxuosissimo guarda-roupa, a musica encantadora, a comunicativa alegria e o poder de atracção dos artistas que a interpretam constituem a certeza de um successo.

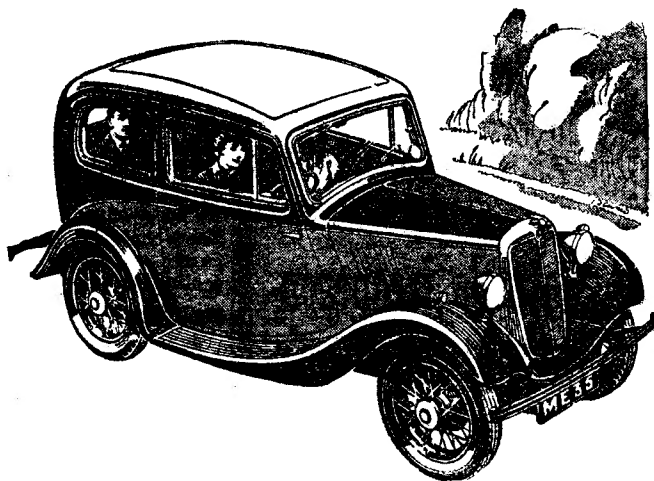
Os «compères» são os populares artistas Margarida Martinó e Armando Machado. Ha numeros de absoluta novidade e algumas das mais famosas atracções mundiais, como Harry Flemming, o bailarino dos passos diabolicos e dos estupendo sapateados em que não tem rival, a notavel estrela de baile Conchi-Lena, e os celebres parodistas comicos Witaly & Oriwe. Vanise Meireles, a trequieira e ardente vedeta brasileira, além de varios numeros de sensacão, dansará a «Cucuracha» com Flemming. E temos mais: a graciosa Maria Salomé, e Carmen Martins, Elisa Guisete, Ema de Oliveira, Fernanda Coimbra, Lucinda Trindade, Jorge Grave, que encenou a peça, Carlos Candeira, Holbeche Bastos, Hugo Cesarino e Julio Martins, que garantem a excelencia brilhantissima das interperatações. Sugestivos bailados pelos artistas Willora e Ramsky. Marçações de «girls» de Flemming, Janou e Ramsky. Figurinos de Fernando Bento, Mario Duque e Bruno.

Amanhã: ás 15 e 30, «matinée». Preços baratissimos. Bilhetes á venda.

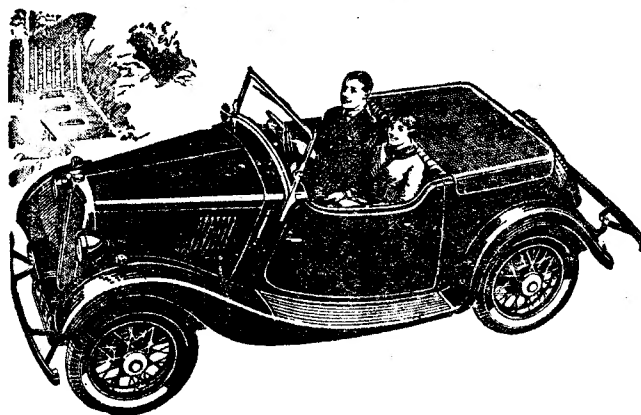
Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

MORRIS EIGHT

O SUCESSO DE 1935



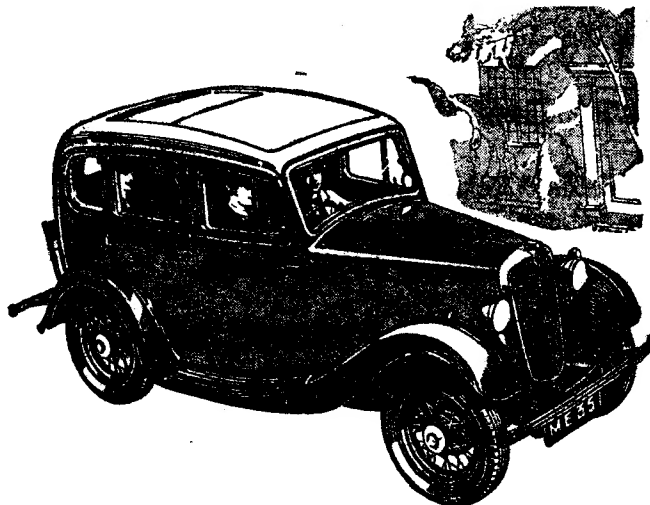
CONDUITE - 2 PORTAS



2 LOGARES - ABERTO

O CARRO UTILITARIO

MAIS BARATO
MAIS ECONOMICO
MAIS ELEGANTE



CONDUITE - 4 PORTAS

5 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSIÇÃO

DISTRIBUIDORES GERAIS

A. M. ALMEIDA L.^{DA}
R. ESCOLA POLITECNICA, 39
LISBOA

**Peça uma
demonstração**

AGENTES NO NORTE

LOPES CARDOSO L.^{DA}
AVENIDA DOS ALIADOS, 210
PORTO

ASPECTOS CIDADINOS

A Avenida da Liberdade—uma das mais belas do mundo

Já não é do nosso tempo, pois vão passados os seus cinquenta e tantos anos. Mas ha ainda quem se recorde e já o lêm os algures. Era, naquele tempo, o famoso Passeio Publico, que ia da Praça dos Restauradores até à Praça da Alegria e Rua das Pretas, se não estamos em erro.

Um vereador do Municipio de Lisboa, Rosa Araújo, que assim se chamava, e proprietario da conhecida pastelaria Cócó, ainda hoje existente na R. de S. Nicolau, —homem de vistas largas e audaciosos planos, de idéas talvez um pouco avançadas para a sua época, fez deltar por terra o referido Passeio Publico, comprimido entre os seus muros e gradeamentos, e rasgou uma nova avenida, a Avenida da Liberdade. A pouco e pouco se foi esta transformando e embelezando, vindo erguer em cada dia um novo e belo edificio,—até chegar ao que hoje é: uma das mais lindas arterias do mundo, de que qualquer grande capital se orgulharia de possuir.

Mas o que se não disse então de Rosa Araújo e do arrojo da sua obra. Como ele foi mal compreendido por espiritos tão tancanhos. Só mais tarde, nas gerações que se lhe seguiram, o valor e a beleza da sua obra foi apreciada e justiça lhe foi feita.

Estava então instalada no Palacio do Marquês de Castelo Melhor, fazendo esquina da Calçada da Gloria para a Praça dos Restauradores, a Escola Nacional, de Barros Proença. Passados poucos anos, sendo decidida a construção da estação de caminho de ferro do Rossio e do tunel até Campolide, a referida Escola teve de sair, transferindo-se para a R. de S. José, ao da Anunciada, onde ainda hoje existe. E o Marquês da Foz fazia aquisição do palacio Castelo Melhor, que passou a ser conhecido pelo Palacio Foz.

Foi então que o seu novo proprietario fez daquele palacio uma verdadeira obra de arte, com os seus belos salões lindamente decorados, construindo a magnifica e artistica escadaria da entrada principal, que primitivamente não era ali,—e conservando nas obras e remodelações da fachada, o seu perfeito estilo que tanta beleza lhe dava.

Passou-se algum tempo mais e o falecido conde de Suceana adquiriu a propriedade, com os outros predios adjacentes,—surgingo então naquele magnifico palacio

um dos mais amplos, elegantes e artisticos clubes que conhecemos: o Maxim's.

O português não sabe, em geral, dar apreço áquilo que possui. Frequenta o Maxim's, para passar um momento alegre, distraído, ouvindo boa musica, admirando lindas mulheres, dansando, ceando confortavelmente, num ambiente agradabilissimo. E mal repára na sumptuosidade dos salões, na beleza da decoração, nas mil e uma diversas pequenas cousas, belas e artisticas, por todo o palacio espalhadas.

E' preciso vir o estrangeiro, para se maravilhar extasiado e confessar sinceramente que lá fóra não viu nem ha cousa melhor.

A elegante e proporcionada frontaria do Maxim's, só por si dá um cunho inconfundível á bela Praça dos Restauradores.

As construções, por essa Avenida fóra, foram-se pois succedendo, e se algumas ha cuja arquitectura nada tem de notavel, outras chamam a nossa atenção, pela sua beleza, pela sua elegancia, pelo seu estilo moderno, por qualquer cousa enfim que lhes dá um realce especial.

Destacaremos, por exemplo, o magnifico edificio, de linhas sobrias, modernas, elegantes, da autoria do conhecido e illustre architecto português Cottinelli Telmo, que o seu recente filme «A Canção de Lisboa» mais popular tornou ainda.

E' neste soberbo edificio que está instalada a Fiat Portuguesa, organização especial que representa no nosso país a Sociedade Italiana do mesmo nome, universalmente conhecida.

E visto que falámos na Fiat, ou seja a Fabrica Italiana de Automoveis de Turim, seja-nos permitido aproveitar este ensejo para nos referirmos um pouco mais detalhadamente a uma das mais grandiosas e perfeitas organizações industriais de toda a Europa, rivalizando mesmo com as suas congéneres norte-americanas.

Vão passados quasi 36 anos,—foi em 1899 se não estamos em erro—que Giovanni

Agnelli fundou a sua pequena fabrica,—de cuja Sociedade é ainda hoje presidente, além de Cavaleiro do Trabalho e senador do Reino. A area então occupada não ia além de dez mil metros quadrados empregando apenas uns 50 operarios. A Empresa, porém, foi progredindo, como era natural e justo, devido á excellencia do material empregado, á perfeição da sua mecanica, á magnifica organização do seu trabalho —tudo aliado a uma perfeita probidade comercial.

E por isso se compreende que neste relativamente curto espaço de tempo de 36 anos, o numero dos seus operarios tenha atingido agora trinta mil e que os terrenos occupados pelos estabelecimentos, pelas sedes e pelas propriedades do grupo Fiat, na Italia e no estrangeiro, se elevem hoje a uma área de vinte milhões de metros quadrados. O proprio burgo alpestre de Villar Perosa, donde é natural o fundador da Fiat, é actualmente um centro industrial importante, ali se achando instaladas grandiosas oficinas para a produção de rolamentos de esferas.

A Fiat dispõe, aliás de todas as oficinas que formam a base da sua industria: fundição, produção de ferro e de aço, industrias metalurgicas, etc.

Em automoveis, seu principal campo de acção, ainda a Fiat nos deu ultimamente o pequeno e famoso «Ballila», que tem revolucionado o meio automobilista pela perfeição das suas caracteristicas, num conjunto difficil de encontrar reunidos noutras marcas.

Mas a Fiat não constroee apenas automoveis, desenvolvendo a sua actividade na construção tambem de automotoras ferroviarias, de motores Diesel, de motores e aparelhos de aviação, tudo construido em oficinas especialmente destinadas a tais produções e podendo afrontar tecnicamente qualquer concorrência.

O problema das automotoras ferroviarias, hoje resolvido e em que tanto se tem fa-



A majestosa escadaria do luxuoso «dancing» MAXIM'S

lado, ha anos já que estava sendo estudado pelos tecnicos da Fiat, e foi ainda esta casa a primeira que apresentou, em dezembro de 1933, a sua celebre «Littornia», numa viagem de demonstração através da Europa, e á qual a imprensa especializada dos países visitados teceu os mais rasgados elogios. Foi pena que essa viagem se não pudesse estender a Espanha e Portugal, dada a diferença de largura da via ferrea em relação á do resto da Europa, Russia exceptuada tambem.

Sobre motores Diesel, em que se tem especializado, constróe-os até 6000 cavalos de força,—a dois tempos, dada a superioridade hoje demonstrada sobre os motores a quatro tempos.

Quanto ás produções de aviação,—não falando já nos aparelhos de caracteristicas militares— não podemos deixar de nos referir ao motor Fiat A S 6, com o qual, em 23 do outubro do ano passado, em Desenzano, o tenente Agello conquistou para a Italia o record de velocidade absoluta, atingindo com um hidro que havia sido construido expressamente para a disputa da taça Schneider, a velocidade fantastica de 709,202 quilometros á hora.

A representação duma tal Empresa, não podia deixar de estar dignamente instalada entre nós. E assim escolheu o belo edificio da nossa Avenida da Liberdade, onde os seus amplos salões de exposição embelezam ainda a grande fachada principal.

Abadia

Café Restaurante
Praça Restauradores, 40

Casa recomendada em cervejaria e
mariscos e onde se toma o excelente
café do Brasil

La Preservatrice

Companhia de seguros que se impõe pela sua solidez e honestidade

Todos temos obrigação de ser previdentes, pelos beneficios que daí nos podem resultar e pelos inumeros dissabores que nos evita. E um dos primeiros actos que a previdencia nos indica e nos aconselha é o de fazermos os nossos seguros. E' um dever segurarmos-nos contra qualquer acidente, lembrando-nos da afflicta situação em que nos collocamos e aos que nos são queridos se o trabalho nos vem a faltar por motivo de um qualquer desastre; —é uma conveniencia segurar os nossos haveres, que podem desaparecer de repente num voraz incendio ou serem-nos roubados ou ainda desaparecerem num tumulto ou numa guerra deixando-nos de um momento para o outro em serias dificuldades materiais; é ainda de bom conselho segurar-nos e a nossos carros contra imprevistos accidentes, poupando-nos a discussões e dissabores inúteis e de que outros por nós se encarregarão.

Mas é preciso tambem saber fazer esse seguro, para que ele resulte eficaz. E um dos principais pontos a atender, se não o principal, é a escolha da Companhia Seguradora. Tem que ser uma Companhia sólida, já experimentada pelos anos, de creditos firmados e honesta e correcta nos seus processos. Ela mesma nos indicará, uma vez exposta a nossa situação e o nosso desejo, qual a forma de seguro que nos convem e a maneira de o realizar.

Uma Companhia nos acóde á memoria que podemos aconselhar, pois reúne todos esses requisitos. Referimo-nos a «La Préservatrice», Companhia francesa que todos hoje conhecem, contando mais de 70 anos de existencia, duma reputação inatacável, especializada no seguro de accidentes de toda a natureza.

Nas suas 1.200 sucursais, espalhadas por essa Europa fóra, tem liquidado anualmente mais de 300.000 sinistros, montan-

do as indemnizações pagas desde a sua fundação, a mais de dois bilhões de francos. Entrem-nham-se a fazer o calculo e vejam o que isso representa na nossa moeda.

Ha vinte anos que «La Préservatrice» estendeu os seus serviços a Portugal, tendo introduzido aqui o seguro de responsabilidade civil nas suas diversas modalidades.

Tão util e necessario era esse seguro, que a Companhia se popularizou logo e começou desenvolvendo uma actividade ainda não suplantada hoje por nenhuma outra,—para o que aliás muito concorreu a imutavel honestidade dos seus processos.

E' «La Préservatrice», como é facil de compreender depois do que acabamos de dizer, que em Portugal tem liquidado maior numero de sinistros de automovel, e, digamos de passagem, sempre com inteira satisfação de segurados e sinistrados. Sóbem a 50.000 os sinistros liquidados, só no nosso país.

Segundo acabamos de ser informados, esta grande Companhia foi agora autorizada a efectuar os seguros contra roubo, em todas as suas modalidades, ramo de seguro este dos mais interessantes e ainda pouco explorado entre nós.

Assim, «La Préservatrice» aliá á mais antiga experiencia a mais moderna tecnica, acompanhando sempre o progresso que se manifesta neste ramo de economia social que é o seguro —alargando ao mesmo tempo a sua esfera de acção para proveito seu e dos seus proprios segurados.

Para um português que viaja, e que o faz geralmente mais pela Espanha e pela França, tem ainda a vantagem de encontrar sempre, em qualquer parte, com facilidade, um agente de «La Préservatrice», pratico e solícito, que, com a sua actividade e os seus conhecimentos o guiará e o defenderá em caso de sinistro.

Palha Gonçalves Lobos
Na **P. G. L.** Limitada
Telef.: 20669

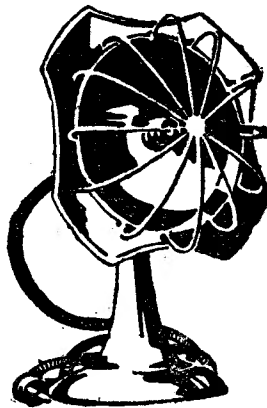
Encontram V. Ex.^{as} o mais completo sortimento de
acessorios e artigos de Electricidade para automoveis, aos **MENORES PREÇOS.**

Pneus e Camaras de todas as marcas.

LOJA: Avenida da Liberdade, 28 a 34
ESCRITORIO: L. da Anunciada, 7 e 8

Deseja vestir com elegancia?

Dirija-se á Alfaiataria Royal — Taylor — que satisfará plenamente os seus desejos. Direcção tecnica do conhecido contra-mestre e socio-gerente Joaquim d'Oliveira.
ALFAIATES MERCADORES P. dos Restauradores, 65, 1.º



Candleiros electricos a pronto e a prestações, aos melhores preços

T. S. F., Banheiras, Esquentadores, Lampadas das melhores marcas

MATERIAL ELECTRICO
Electro Restauradores, Lda.

Praça dos Restauradores, 7

Telefone 2 6327

RAUL SALLES, L.^{DA}

Faqueiro Retrozeiro Modas — Camisaria Gravataria Malhas

Avenida da Liberdade, 102, 104 e 106
Rua das Pretas, 49, 1.º e 51

Lisboa

Auto - Restauradores L.daACESSÓRIOS PARA AUTOMOVEIS
Grande stok de material**Chevrolet**

Semi-eixos para todas as marcas

Praça dos Restauradores, 78

TELEF. 2 7777

LISBOA

GRANDES ARMAZENS DE PAPEIS PINTADOS

Antiga Casa Aguiar fundada em 1888

Acabam de chegar as ultimas novidades de 1935

Importação directa

O maior sortido aos melhores preços

PEDRO D'AGUIAR

Avenida da Liberdade, 15, 17, 19, 23, 25 e 27 — Telefone 2 6954

GARAGE EXPRESSO, L.^{DA}

Av. Conde Valbom, 91 a 99

Telefone 44561

Esta nova Garage, com otimas instalações para os Srs. Automobilistas, recebe carros de particulares e de praça para recolha.

AUX MILLE PARURESEspecialidade em Enxovais
para noivasTecidos a metro
47, P. Restauradores**Tabacaria Londres**Tabacos nacionais
e estrangeiros, jornais,
revistas, etc.

72 Praça dos Restauradores

**SER BELA...**nos nossos salões de estetica,
com os nossos productos cienti-
ficamente puros, pode manter-se
a juventude, a mascara de la-
ma, a massagem e limpezas de
pele, podem vencer a idade.
faça os seus tratamentos na
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866-A DA LIBERDADE 35 LISBOAM^{OS} CAMPOS**Fuertes Limitada****"Liquidadora Restauradores,"**

Agentes de leilões e de compra e venda de propriedades

62, Praça dos Restauradores, 68

TELEF. 2 0236

Leilões na sua sede todas as 2.^{as} 4.^{as} e 6.^{as} feiras
às 9 horas da noite.Leilões nos domicilios de casas particulares, es-
tabelecimentos, fábricas, oficinas.Garantimos as nossas avaliações. Condições van-
tajosas. Liquidações rapidas.

Adiantamos dinheiro si transações.

Consultem a nossa casa.

RELOJOARIA SUISSA

de José de Araujo Pereira, Lda.

Variado sortido de relógios de algibeira, de pulso para homem e senhora, de parede
e despertadores de fantasia das melhores marcas

10, P. dos Restauradores, 10

Ultimas novidades "Singer"Maquina 206 D 1 — Alem de costura normal
faz cordão, caseia, prega rendas, botões, faz zig-
zag, ponto de festão e outras aplicações. Ma-
quinas de plissar — Simples perfeitas e rap-
pidas. Maquinas B 20 — Encantadora oferta
para uma criança e que não é apenas um brin-
quedo mas uma maquina util.Singercaft — O acessorio maravilhoso que
pode ser utilizado em qualquer maquina de
costura e que executa os mais variados traba-
lhos em lãs carpetes, almofadas, flores e ves-
tuario.Em todas as lojas Singer e na P. dos
Restauradores, 59-61.**NORTH BRITISH & MERCANTILE INSURANCE, C.^o Ltd.****Companhia Inglesa de Seguros**

Agencia Geral: Rua do Crucifixo, N.º 7-2.º — LISBOA

Balanço geral em 31 de dezembro de 1934

ACTIVO**ACTIVIDADE SEGURADORA****VALORES AFECTOS AS RESERVAS**

Títulos depositados

Na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência 751.105\$00
Deposito em numerario na mesma Caixa... 846\$90

751.951\$90

CONTAS DE SEGURO DIRECTO

Sub-Agentes—saldos devedores ... 41.166\$11

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Devedores e Créditos—saldos devedores... 550.044\$96

Séde—saldos devedores ... 200.451\$15

Caixa ... 4.421\$53

Lucros e Perdas... 34.607\$65

1.582.643\$30

PASSIVO**ACTIVIDADE SEGURADORA****RESERVAS TECNICAS**

Reservas de Seguros Vencidos... 300.000\$00

CONTAS DE SEGURO DIRECTO

Sub-Agentes—saldos créditos ... 82\$05

Extornos a liquidar ... 23.027\$22

Deposito de Garantia ... 250.000\$00

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Séde—saldos créditos... 623.252\$00

Devedores e Créditos—saldos créditos... 386.282\$03

1.582.643\$30

Conta de ganhos e perdas no ano de 1934**DÉBITO****ACTIVIDADE SEGURADORA**

Sinistros

Ramo Marítimo... 20.915\$65

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Despesas com o material ... 9.764\$35

Contribuições estaduais ... 20.699\$00

51.379\$00

CRÉDITO**ACTIVIDADE SEGURADORA**

Juros das Reservas Tecnicas ... 16.753\$90

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Juros de Depositos ... 17\$45

SALDO ... 34.607\$65

51.379\$00

Lisboa, 28 de Março de 1935
p. p. Norte British & Mercantile Insurance C.^o Ltd.
HICKIE, L.

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
English-Spoken
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

A Cidade

Bebam a famosa
CANA IMPERIAL
à venda nos Cafés,
Bars, Restaurantes, etc.
DEPOSITARIOS:
A. L. Simões & Pina Lda — Rua das Flores, 22
Tel. 23850

UMA DECLAMADORA
A voz de Anita Patricio
na interpretação
dos nossos poetas líricos



Anita Patricio

Ha nesta mulher, cuja mascara parece devorada pela sombra dos seus olhos tragicos, a gravidade ritmica das estatuas. Anita Patricio é, de facto, como já lhe chamamos, a musa do lirismo português. Mais do que qualquer outra expressão literaria o verso precisa de canto, como dum acompanhamento natural de harmonia.

Anita Patricio marcou na verdade uma tecnica exemplar nessa arte tão difficil e complexa. A artista que se apresenta amanhã, no teatro Nacional, onde vai realizar um recital, que é uma verdadeira antologia poetica, confiou-nos em rapidos minutos as suas impressões.

—Ha muito tempo que acalentava no espirito, a idea de fazer um recital inteiro...

E, num natural movimento de modestia:
—Esperei, porém, atingir dentro da minha arte, o equilibrio preciso para me manter á altura do apreço do publico.

—Que poetas vai interpretar?

—Maria Candida Parreira, Antonio de Sousa, Silva Tavares, João de Barros, Laura Margarida, Carneiro de Mendonça, Julio Dantas, num trecho de prosa, e Antonio Nobre, Gomes Leal, Guerra Junqueiro, Antonio Feijó e Edgar Poe, este numa versão de Patricio Alvares.

—Quais os seus projectos?

Anita Patricio recolhe-se, como se escutasse o murmuro da sua alma.

—Quería tornar conhecidos dos portugueses os nossos poetas; fazer da poesia uma arte viva e acessível a todos, e intensificar o intercambio literario com os países que conhecem a nossa lingua. A minha cruzada seria até certo ponto de reparação a tantas obras, a tantos valores esquecidos.

E mais não disse a illustre artista, cuja carreira ascensional tem o fulgor dum estrela.

DE LUTO

Viscondessa de Silveiras

Faleceu hoje de madrugada na sua residencia á avenida Julio Diniz, 26, r/c, a sr.^a viscondessa de Silveiras, viúva do saudoso tenente-coronel de cavalaria sr. visconde de Silveiras e mãe do capitão de artilharia e nosso querido amigo sr. Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silveiras), casado com a sr.^a D. Margarida de Mendonça de Vasconcelos e Sá (Silveiras).

A illustre extinta, que occupava na nossa sociedade um lugar de destaque, não só pela familia a que pertencia, mas ainda, e sobretudo, pelas suas nobres qualidades de caracter e de coração, deixa profundas saudades em quantos a conheciam. Era irmã do sr. marquês de Faria e das sr.^{as} condessa de Gonçalves Pereira e condessa de Faria, e cunhada da sr.^a D. Carolina de Vasconcelos e Sá e do nosso colega de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da sua residencia para o cemiterio dos Prazeres.

A familia enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolencias.

Morreu o Tomé No Banco de Portugal

um preto que tem historia digna de contar-se

Morreu ontem um preto que, sendo pessoa humilhada de condição, deixa saudades em quantos viveram, nos ultimos trinta anos, a vida elegante e artistica da capital.

Chamava-se Tomé sem mais nada, e... era apenas criado de mesa, porque nunca teve aspirações mais altas. E não obstante, poucos brancos, muito poucos mesmo, poderiam orgulhar-se de mais honrosos convívios e de mais unânimes simpatias.

Um sargento do exercito trouxera-o de Africa ainda pequenino, para brinquedo da familia. Em vez de um macaco ou duma pele de cobra, que lhe fossem lembrança propicia, decidira-se, na preferencia, por aquele pretinho miniaturol e engraçado, que decerto faria furor de pasmo e de inveja, cá em Lisboa, na roda toda da parentela.

Roubou-o aos pais, convencido de que «preto não ser gente», e um dia, quando os filhos mais a familia dele já estavam fartos do brinquedo, deixou-o á rua, atirou-o p'ahi para a balburdia da cidade, como se abandonava um cão chaguento ao razião das vielas.

A sr.^a D. Carlota de Serpa Pinto, escritora illustre, filha do grande português que foi Serpa Pinto, cujo nome vale por si só toda uma evocação de gloria, deparou algures com o pretinho abandonado. E levou-o para sua casa, civilizou-o, e fez dele o Tomé que morreu agora, lá em cima no Douro, no lindo solar de Belrós, genialmente celebrizado nas «Cartas á Prima», e em tantas obras literarias da insubstituível «Clarinha».

O pretinho foi baptizado na basilica de Mafra com uma pompa que deu brado no meio aristocratico da epoca, e que a Imprensa de ha vinte e tantos anos registou com o relevo que merecia. Apadrinharam-no a marquesa de Val-Flor e o visconde de Serpa Pinto, e foram de Lisboa para assistir á cerimonia, de cuja parte artistica se incumbira o poeta Afonso Lopes Vieira, as familias que mais marcavam então na vida elegante da capital. Oito automoveis em cortejo de festa para transportar os que quizeram assistir ao baptizado do Tomé, que teve honras quasi principescas naquele dia memoravel.

E o Tomé, sempre humilde, sempre respeitador, quasi mestre em refinamentos de etiqueta, cresceu e fez-se homem sem deixar nunca de ser criança. Ingenuo, duma ingenuidade sa que já se não usa, o Tomé ria, ria sempre, e fazia imitações dum comico irresistivel, e contava historias de uma graça infinita, e tinha, sem dar por isso, ditos de espirito que pareciam sentenças de blagueur emerito.

Duma vez, pôs-se a ler certo romance de um escritor de fama. Leu, tornou a ler, leu outra vez, e, como D. Branco de Gonta Colação estranhasse tão teimosa leitura, o Tomé explicou assim:

—Já li três vezes. Mas é que não percebo E, de facto, o autor era dos dificeis de entender...

Pobre Tomé! Bem merece que não o deixemos ir a enterrar sem uma palavra de saudade para a sua inocencia sem macula e para a sua bondade sem par.

Navio em perigo

Interceptou-se um S O S do vapor italiano «Tereza Schiaffino», que se encontra em perigo a 42°05 Norte e 5°30 Este. —(Havas).

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11

Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares completos de 15 e 18 Escudos

Aberto até ás 24 horas
RESTAURANT ROM
Rua do Mundo, 100 a 104
Ampla Sala de Jantar
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Telef. 24773
Recebem-se Comensais

Reuniu-se hoje a assembléa geral do Banco de Portugal para apreciação do relatório e contas da ultima gerencia, documentos estes a que o nosso jornal já fez as devidas referencias.

Presidiu o sr. dr. Vicente Monteiro, assistindo trinta accionistas e encontrando-se representados cento e dois com um total de quarenta e cinco mil acções.

Foram lidos o relatório da direcção e o parecer do conselho fiscal, documentos sobre os quais não incidiu qualquer discussão e que foram aprovados por unanimidade.

A assembléa aprovou tambem votos de louvor á direcção e ao conselho fiscal, tendo usado da palavra para agradecer esses votos o sr. dr. Fernando Emidio da Silva.

Foram apresentadas e aprovadas as listas dos novos pensionistas e as que se referem a aumentos de pensões ás familias de antigos empregados.

Em seguida procedeu-se á eleição dos novos vogais do conselho de administração, do conselho fiscal e da comissão encarregada de fixar honorarios, sendo apresentadas as seguintes listas:

Conselho de administração—Effectivos: Mota Gomes, Antonio José Pereira, dr. Caeiro da Mata, Domingos Holstein Beck e João EERNANI; substitutos: Raposo de Magalhães, Francisco Castelo Branco, Costa Novais, Paulo Cancela de Abreu e Azevedo Souto.

Para a vaga do sr. Ramiro Leão, no conselho de administração, foi indicado o sr. dr. Fernando Ulrich.

Conselho fiscal—Effectivos: dr. Carneiro Pacheco, Dias Ferreira, Silvestre de Almeida, Eduardo Vilaga; substitutos: Alvaro de Sousa Rego, Monteiro de Barros, dr. Casiano Neves.

Comissão para fixar honorarios: Tavares de Carvalho, Henrique de Mendonça e José Maria Pedroso.

OS JULGAMENTOS DE HOJE

no Tribunal Militar Especial

O Tribunal Militar Especial reuniu-se esta tarde para julgar três processos politicos.

Foi submetido a julgamento, em primeiro lugar, o sr. dr. Antonio Alves Gama, acusado de ter feito uso da Imprensa clandestina para difamar determinada individualidade.

A acusação particular estava a cargo do sr. dr. Bessone de Abreu, e a defesa foi confiada ao sr. dr. Diogo Ribeiro.

Lido o libelo acusatorio, depuzeram varias testemunhas, primando entre as de defesa os srs. drs. Antonio Pereira Gardim e Caetano Heremio Nunes, e os srs. João Ambrosio, Antonio Guimaraes, Carlos Rodrigues e Francisco Henriques.

As testemunhas de acusação que residem fora da comarca de Lisboa, não foram intimadas a comparecer na audiencia, visto que depuzeram por deprecadas.

Concluidos os debates, o tribunal reuniu-se para deliberar. A sentença será lida no final dos restantes julgamentos.

—Responderam, a seguir, Antonio e Filipe José da Costa, acusados de terem feito propaganda subversiva.

Depuzeram três testemunhas de acusação e quatro abonaram o bom comportamento. A defesa esteve a cargo do sr. dr. Melo Lapa.

—Foram julgados, tambem, á revelia, e por identico delicto, Joaquim Pais Jorge e João Pedro dos Santos. Os acusados não indicaram testemunhas de defesa e não apresentaram qualquer advogado, motivo por que a defesa foi confiada ao sr. major Cesar de Vasconcelos, defensor officioso.

O sr. major Baeta desempenhou as funções de promotor de justiça.

O Tribunal parte para o Porto no dia 2

O Tribunal Militar Especial parte para o Porto no dia 2 de abril, a fim de julgar, naquela cidade, 58 processos instaurados por delictos politicos, nos quais estão incriminados 120 individuos que se encontram presos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

UM «JAZZ» DE MULHERES
O maestro Selinsky fala-nos
das «Blue Jazz Ladies»
a mais famosa orquestra feminina



Maestro Selinsky

Soubéramos que havia desembarcado do «Dempo», vinda do Mediterraneo, uma orquestra de mulheres, com grande numero de instrumentos, um guarda-roupa rico e variado, etc. E isso nos levou a procurar o seu director, o famoso maestro húngaro Leo Selinsky que, depois de fazer a sua educação musical na «Filharmonia de Moscovo» regeu durante 11 anos, na Russia, musica de opereta, passando depois a Berlim, onde compôs e regeu, no «Gloria Palast», 10 filmes sonoros da «Ufa».

—As minhas «Blue Jazz Ladies» acompanhavam-me desde 1931, tendo obtido grande êxito, sucessivamente, nos melhores teatros, «dancings» e cafés de Berlim, Leipzig, Bochum, Praga, Colonia, Stuttgart, Essen, Hamburgo, Elberfeld, Dortmund, Dusseldorf, Wiesbaden, Amsterdam, Rotterdam, Berne, Zurich, Lausanne, Hannover, Frankfurt, Barcelona, Madrid, Sevilha, Málaga, Valencia, Granada, Saragoça, Barcelona, Palma de Mallorca, San Sebastian, Santander, Bilbao, Berne, Biel, Bale, Luxemburgo, Charleroi, Bruxelas, Anvers, Tunis e Casablanca. Agora, em Marselha, tive, porém, de substituir por homens duas delas, visto serem russas e não poderem entrar em Portugal. Devo, porém, dizer que estou gratissimo ás gentis facilidades que tive por parte da Alfandega e da Policia Internacional de Lisboa.

—O seu «jazz» é composto de quantas figuras?

—Neste momento, em Lisboa, de mulheres e 3 homens, de três nacionalidades diferentes: holandesa, alemã e húngara. Todos estes elementos têm curso de conservatorios, sendo na sua maioria do de Amsterdam. Quando ha dois anos estivemos em Espanha, tencionavamos vir a Lisboa, mas um contrato muito importante para a Suíça levou-nos a adiar até agora a nossa vinda.

—E quanto tempo se demoram em Lisboa?

—Tencionamos estar cá três semanas, indo depois ao Porto, por ocasião do Salão de Automobilismo e de Aviação Civil. E se não ficamos mais tempo em Portugal, é porque outros contratos nos obrigam a partir.

Outros pormenores interessantes:

—Cada elemento toca três ou quatro instrumentos diferentes, sendo o repertorio variadissimo: musica moderna muito boa, um genero especial de musica de dança, musica de concerto tzigana, valsas de Strauss, Lehar, Calmann, etc., solos de violoncelo, trompeta, saxofone, flauta, piano, além de canções alegres e caracteristicas, de espectaculos de «music-hall» com obras tirolezas, espanholas, etc., com um guarda-roupa numeroso e variado, que vai sendo mudado, conforme a região ou o caracter de cada numero executado.

Um documentario português

Os srs. Presidente da Republica e o ministro das Colonias pousaram hoje, pelas 16 horas, no Palacio Nacional de Belem, para o filme da Exposição Colonial Portuguesa que se realizou no Porto e cuja exhibição se fara solenemente no proximo dia 8 de abril no Cinema Contes.

UM CURIOSO DOCUMENTO ANTIGO

Há oiro na baía da Costa de Caparica até ao Cabo Espichel

Por que teria acabado a exploração? Vale a pena estudar este assunto?

E' indiscutível—porque notícias do antigo e de ha pouco mais de um século o atestam—que na costa atlântica da de Caparica ao cabo de Espichel, cerca de 40 quilómetros de litoral se encontra oiro. Ha-o também—dizem os livros da especialidade—noutras regiões de Portugal. O Tejo teve oiro, esse «Tejo aurífero» a que se referiu Camões.

O famoso geografo arabe Ebn Edrisi no século XII, e falando do Castelo de Almada, dizia que assim se chamava (pois Almada significa «da-mina») «por causa do oiro que para ali acarreta o mar». Não vinha o oiro do mar; encontrava-se disseminado nas formações aluviais, daquele terreno, formado das ruínas e detritos de montes e vieiros auríferos. O desmoronamento das barreiras, a acção das chuvas, abriam sulcos e lavavam as terras; o oiro juntava-se então nos baixos. Mas havia oiro no Tejo.

O facto não tem importancia nem significação se os trabalhos de pesquisa, colheita e lavagem custarem mais do que rendem. E' o caso português na generalidade.

Mas sê-lo-á naquela baía da Caparica ao Espichel?

Eis o caso «novo», mas renovado que apresentamos.

Uma «memoria», de 1815

No dia 10 de maio de 1815 foi lida na Academia das Ciencias de Lisboa uma «Memoria», apresentada por José Bonifacio de Andrada e Silva «sobre a nova mina de oiro da outra banda do Tejo».

Andrade e Silva, que nasceu no Brasil, português natural e por seus maiores, frequentou filosofia e leis na Universidade de Coimbra, onde se formou.

Foi um geologo celebre, e por conta do Estado português estudou e percorreu varias regiões mineiras da Europa.

Em 1800 era inspector geral de Minas e professor de metalurgica; em 1812 foi nomeado secretario perpetuo da Academia das Ciencias. Só em 1819 passou ao Brasil onde trabalhou pela independencia. Ouviu o grito do Ypiranga.

Tinha autoridade e experiencia. Era um sabio—prático.

Tudo quanto escrevemos abaixo se respiga da curiosa memoria academica em poder do sr. Joaquim de Lima Cunha, funcionario superior das Alfandegas, que a herdou de seu pai, engenheiro de minas distintissimo. Deve também haver exemplares na Academia.

Os antecedentes da mina

—Julgo (que) não será desagradavel a esta Academia dar-lhe desde já em pequeno bosquejo alguma idéa da nova Mina de Oiro chamada *Príncipe Regente*, que se está lavrando actualmente—começa por dizer o inspector geral de Minas.

O rei ordenara pesquisas. O academico achava bem e considerava que em verdade as «entranhas de Portugal» podem correr paralelas em riquezas subterraneas com as mais privilegiadas do globo.

Não podia deixar de se ocupar daquella riqueza desconhecida e desaproveitada, «ao menos de uma porção do muito oiro que encerra ainda Portugal não obstante a *extensa e antiga*

mineração dos cartagineses, romanos arabes, e ainda dos portugueses nos primeiros séculos da monarchia».

Escolheu de preferencia para os trabalhos a região citada—Costa de Caparica (então generalizada em Trafarria) até o Espichel—porque obteve noticias historicas na Torre do Tombo «das quais conta que os ouriveiros ou mineiros da Adiga, a três quartos de legua do nascente da nova mina desde o tempo do Senhor D. Afonso Henriques, em que já estavam em lavra estas terras, até o sr. D. João III, que as doou a um certo Antonio da Fonseca, sempre se conservaram em trabalho constante e lucrativo, apesar do muito oiro, que, pelas navegações do imortal Infante D. Henrique nos vinha então da Costa da Mina».

Os mineiros da citada região da Adiga gozavam de enormes privilegios; nem sequer iam á guerra...

No tempo de D. Duarte os mineiros exploravam o oiro por sua conta, e pagavam ao rei, por cabeça, cinquenta dobras de oiro fino. Eram 46.

Mas havia tanto oiro ou facilidade de o colher, que alguns homens ás escondidas, e sem licença, andavam «á gandia» do oiro e o vendiam aos ourives de Lisboa.

Decide-se José Bonifacio

Animado de tão boas esperanças e antecedentes José Bonifacio de Andrada e Silva fez pesquisas de outubro de 1813 a maio de 1814, e «cheio de sumo prazer por ver realizadas as minhas esperanças»—diz—participou o facto ao governo do reino.

A parte tecnica da memoria—e que deve interessar aos entendidos—é aqui traduzida quanto é possível fazê-lo. Qualquer pessoa de elementares conhecimentos sabe de resto, que o oiro nativo se encontra em duas especies de jazigos: ou em filões ou betas, veios, quartzos, que atravessam terrenos antigos ou mesmo metamorficos, ou nas areias e cascalhos de aluvião, proveniente da desagregação daqueles filões. E' o caso da região citada.

Por curiosidade damos os locais e nomes das pesquisas, e não sabemos se as designações ainda sobrevivem.

—Nas vizinhanças da Adiga, mina do principio da Monarchia.

—Na *Ponta do Mato*, onde se lavrou a Mina Principe Regente.

—Nos *Olhos de Agua*, mais ao sul.

—Nos sítios da *Azoia*, da *Ponte das Cabeças* e nas *Cruzinhas*.

Pela falta de pessoal entendido só trabalhava de uma vez num local; esperava José Bonifacio depois trabalhar em cheio em todo o «distrito»—região queria dizer, certamente. O mineiro chefe era Manuel Nunes Barbosa, que ele obrigou a vir de Goyazes, Brasil.

—Consegui felizmente certeza de que em toda esta extensão da costa ha mais ou menos oiro que pode ser aproveitado...—relata.

Os primeiros resultados

Começou pela *Ponta do Mato*, com... três soldados invalidos do destacamento da velha Mina da Adiga. No fim de uma semana recolheu «muito contente» 213 oitavas e 57 grãos de oiro muito limpo e de excelente cor.

Um mês depois trabalhavam 13 homens e oito meses após 40. Já tinha um «regimento», seja regulamento e feitos.

Aperfeiçoou os processos de lavagem e bateagem; aproveitava mais oiro do que nas minas do Brasil.

O oiro achava-se em estado nativo, em palhetas de cor amarelada queimada, de bom tamanho, e menos leves e mais brilhantes que o oiro em pó dos rios do Brasil.

A descrição scientifica das pissarras, do esmeril, dos quartzos, ametistas, ferro arenoso, etc., é interessantissima.

Descreve as oito camadas distintas geologicas do medão ou barrara da Mina do Regente. De abril a maio recolheu oiro tirado das antigas catas que o mar depois encheu. A camada aurifera tinha um palmo de grossura; o palmo cubico ali rendia um grão de ouro. Apesar de faltar tudo e não se passar de experiencias, em três semanas colheu 416 oitavas, ou 6 marcos e 4 onças de ouro em pó, «excelente».

Na Azoia só o cascalho era aurifero. Por cada 4 palmos colheu 2 e meio grãos de ouro (3 gramas e 125 por metro cubico).

Na *Ponte das Cabeças* cada dois palmos cubicos deram 3 e meio grãos de ouro palhelado e graúdo: dez grammas por metro. Mas o rendimento podia ser elevado ao dobro.

Percorreu e estudou quasi toda a região, Lagoa de Almofeira (sic), Olhos de Agua, etc. No sítio da lagoa de Albufeira sete bateas de pissarra davam 2 grãos de bom ouro. Nas *Cruzinhas*, um quarto de legua para sul da Lagoa, o local é excelente para a colheita de ouro.

Na *Fonte da Telha*—hoje praia de pescadores—a norte da antiga Adiga, na praia e falda do barreiro fica o «salão» (deposito) do ouro, que começou a aparecer a 20 palmos de profundidade. O ouro era de boa cor mas miúdo.

A conclusão

Desta memoria, que é excelente, e recomendamos a quem de direito (ainda deve haver interesse por estes estudos) omitimos pormenores, descrições e dados tecnicos ou conclusões científicas.

Vejamos o que se conclui:

«De todo o exposto se vê quanto esta mineração de ouro pode estender-se e ampliar-se com o andar do tempo. E quantas riquezas não se dão se Sua Alteza Real se dignar favorecer tão importante ramo de occupação e utilidade publica?».

Não podia ser de lunatico considerado, com estas provas evidentes, o engenheiro José Bonifacio de Andrada e Silva. Veja-se, de resto:

A totalidade das despesas feitas nas pesquisas, edificios, ferramentas, maquinas, abertura e laboração da Mina *Principe Regente*, só estas montaram em poucos meses a 3.304\$810 réis (pezado encargo minal), e as despesas que cessavam após a instalação que corria por si, depois de feita, dariam para o futuro 1.234\$179 réis.

Pois nos três quartéis findos em setembro e dezembro de 1814 e em março de 1815, entraram na Casa da Moeda de ouro em pó e amalgamado: 63 marcos, 7 onças 6 oitavas, 66 grãos, que depois de fundidos ficaram reduzidos a 6 marcos e pico, num valor intrinseco de 6.315\$500 réis. O lucro, sem os rigores da economia e com os encargos da montagem, foi pois cerca do dobro das despesas.

E agora pergunta o leitor: por que não prosseguiu a lavra?

A lavra prosseguiu ainda com lucro. Depois... não se sabe.

Andrade e Silva foi para o Brasil e talvez por cá não ficasse um sabedor teimoso e animado de fé, como ele era.

Fique este artigo, ao menos, como curiosidade, se não puder ficar como estímulo.

O «Rallye» Interna

e a participação dum patrocinada pelo



Itinerario do percurso europeu do pela «équ

Publicamos hoje o itinerario do percurso europeu do «Rallye» Internacional de Marrocos escolhido pela «equipe» portuguesa que o «Diário de Lisboa» patrocina e que é formada por dois automobilistas valorosos e experimentados os srs. José Lopes da Silva e Torres Fernandes aos quais se devem já algumas interessantes proezas desportivas.

Trata-se duma competição de grande categoria, que põe á prova tanto as características de resistencia e de regularidade do carro, como o valor dos desportistas que nela tomam parte.

Cerca de 40 automobilistas de todo o mundo inscreveram-se para disputar esta prova, que não reúne como outras uma inscrição muito elevada, precisamente pela dureza e pela extensão do percurso, que abrange 3.777 quilómetros no continente europeu e 2.407 em territorio africano, além de outras provas complementares que lhe aumentam a dificuldade.

Organizado pelo Automovel Club Marroquino, sob o alto patrocínio do sultão e do residente francês, o «Rallye» de Marrocos disputa-se de 23 de abril a 3 de maio, e deve constituir, pelas razões que apontámos, uma das provas automobilísticas mais interessantes e mais animadas de todo o mundo.

Os concorrentes, como dissémos, têm o direito de optar por um dentre oito itinerarios com partida de Paris, Londres, Bruxelas, Berlim, Varsóvia, Praga, Roma e Sfax.

A «equipe» portuguesa escolheu Roma para ponto de partida. O itinerario compõe-se das seguintes «étapes»:

Étapes	Distancia	Tempo
Roma-Nimes.....	1.054 km.....	21 h. 5 m.
Nimes-Paris.....	700 km.....	14 h.
Paris-Bordéus.....	568 km.....	11 h. 23 m.
Bordéus-Gibraltar.....	1.455 km.....	29 h. 6 m.

Este percurso deve ser coberto, portanto, a uma velocidade média de 50 quilómetros á hora, sem descontar os tempos gastos na passagem de fronteiras e reabastecimentos.

No Casino Estoril

Hoje, a «Mi-Carême» e na quinta feira Procopio Ferreira

Realiza-se esta noite, no Casino Estoril a festa de «Mi-carême», tomando parte a Orquestra Portugal e o artistico Ballet Dorian. A's 21 e 30 ha jantar de gala, para o qual têm sido marcadas muitas mesas. O baile deve ser animadissimo.

Procopio Ferreira, o eminente actor brasileiro, vai ao Casino na noite da proxima quinta-feira, 4 de abril. Trata-se de mais um valioso acontecimento artistico a esmaltar a longa lista de festas brilhante do elegantissimo centro internacional. Procopio Ferreira dirá escolhidos trechos do seu repertorio.

No TIVOLI: um O EXPRES e o célebre document

Na segunda-feira: apresentação de gala

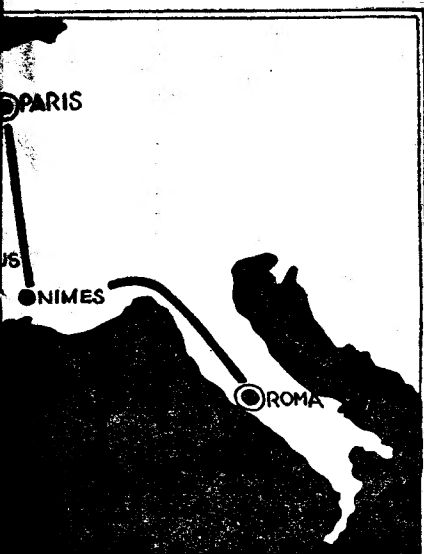
Quarta-feira, ás 5 da tarde: o célebre pl

No «São Luiz»: ► Ouve o meu coração ► com
JAN KIEPURA e MARTHA EGGERTH

ional de Marrocos

"équipe" portuguesa

diário de Lisboa



o «Rallye» de Marrocos escolhi-
a, portuguesa

No mesmo dia da chegada a Gibraltar, os concorrentes passam o estreito para Tanger, onde os carros ficam em parque fechado até ao dia seguinte, em que se realiza uma prova de rampa, obrigatória para todos os concorrentes, numa extensão de 3 quilómetros.

A 28 de abril inicia-se o circuito marroquino, com percurso igual para todos e dividido em quatro «etapas», de que amanhã falaremos com mais vagar, pois tem um interesse especial para nós a participação duma «equipe» portuguesa num «Rallye» de Marrocos, onde perduram ainda recordações gloriosas e imorredouras da nossa ocupação.

Para a classificação geral, os três primeiros prémios são, respectivamente, de 30.000, 15.000 e 8.000 francos, além dum objecto de arte atribuído ao primeiro prémio; e para os carros de segunda categoria há prémios especiais, que vão desde 8.000 a 1.000 francos, com um objecto de arte também para o primeiro classificado.

O carro da «equipe» portuguesa tem o número de inscrição 35 e é o mesmo que vai tentar o «Raid» Automobilístico Lisboa-Viena em menos de 50 horas, vindo depois a Roma para tomar parte no «Rallye» de Marrocos.

Estas duas interessantes provas desportivas, que devem apaixonar os meios automobilísticos e o público em geral, serão acompanhadas por um redactor do «Diário de Lisboa», o nosso camarada dr. Norberto Lopes, que terá os leitores do nosso jornal ao corrente das peripécias da viagem e dos resultados desportivos que os nossos compatriotas alcançarem.

A partida para o «Raid» Lisboa-Viena, como dissemos ontem, efectua-se já no dia 10 de abril e será fiscalizada pelo Automovel Club de Portugal, assim como a chegada àquela cidade será verificada pelo Automovel Club da Áustria.

Pelas nossas informações e pela comunicação recebida no A. C. P., sabemos que ha grande interesse nos meios automobilísticos vienenses por esta arrojada proeza, que vai pôr à prova o valor de dois automobilistas portugueses e a resistencia dum carro de marca austriaca.

Encerramento do ano santo em Lourdes

Segundo informações vindas de Lourdes de um nosso compatriota para amigos nossos, sabe-se que naquela cidade do sul da França estão já tomados quasi todos os hotéis para as solenes festas religiosas do encerramento do ano santo. Assistirão quatro cardiais, sessenta bispos e muitos superiores gerais das ordens religiosas.

O CAFÉ-«CHIC» serve optimos bifes e esplendido café á chavena.

rograma assombroso! DO AMOR

rio O HOMEM E O MAR

as FUPILAS D' SR. REITOR.

ta e compositor RACHMANINOFF.

Já foi identificada

a mulher que deu á costa
na praia da Tabueira?

Parece que foi ontem reconhecida por seu marido aquela mulher cujo cadaver, conforme noticiámos appareceu á beira-mar na praia da Tabueira, entre Fontanelas e S. João das Lampas.

Cerca dos 23 e 15 apresentou-se no hospital de Sintra um individuo que disse chamar-se Alfredo Duarte Farinha Muralha, que declarou condizerem com os de sua mulher os sinais que o «Diário de Lisboa» dava da morta.

E contou que ela—Maria da Assunção Santos Marques de 25 anos,—desaparecera de casa em 3 do corrente, para ir viver em companhia de outro individuo chamado Juventino Correia.

No dia 12 Maria da Assunção Marques esteve no Torel a apresentar queixa contra o marido por ele a ter ameaçado de morte. Três dias depois, o agente Mario Silva a quem foram confiadas investigações mandou varias contra-fés para as moradas da queixosa, intimando-a a comparecer no Torel.

Mas as contra-fés foram devolvidas com a indicação de que a destinataria já se mudara das referidas residencias.

Chamado o Alfredo Duarte Farinha Muralha a prestar declarações, disse que a acusação era falsa, e pediu até ao agente investigador que o acareasse com a queixosa.

Insistiu, mesmo por essa diligencia policial, indo para esse fim ao Torel algumas vezes.

Hoje, ás primeiras horas da manhã, Alfredo Duarte Farinha Muralha apresentou-se ao chefe Antonio Augusto a repetir as declarações que fizera em Sintra.

Sendo-lhe perguntado se tinha a certeza de que era sua mulher a morta da praia da Tabueira, respondeu que não podia garantir mas que os sinais condizião.

Como não tivesse visto os objectos que adornavam a morta, o declarante seguiu para Sintra acompanhado pelo agente Mario Silva, para ver se os reconhece.

Ainda não foi possível descobrir o paradeiro do individuo que vivia em companhia de Maria da Assunção.

A Policia não pôe de parte nem a hipótese dum crime, nem a dum suicidio. No entanto, o caso reveste-se de certo misterio.

Do casal Muralha existem dois filhos que estão entregues a pessoas de familia.

A parada de amanhã do Club Naval

Ha grande entusiasmo pela parada nautica que o Club Naval de Lisboa promove amanhã, para inauguração da epoca do remo.

Assistirão o sr. ministro da Marinha, o sr. almirante Sarmiento Saavedra, comandante geral da Armada e outras entidades, e a filhinha do sr. ministro da Marinha procederá á distribuição das medalhas—todas oferecidas pelo antigo socio do clube. sr. João Anjos.

No final, haverá um «Porto de honra», na séde do clube, sendo todos os aspectos da interessante festa filmados por Castelo Lopes.

SORTE GRANDE

no

3871

com

400:000\$00

vendida nas casas

COSTA, LDA.

LISBOA

Sede — 75, R. S. Paulo, 77

Telef. 22475

COIMBRA

2, Largo Miguel Bombarda, 8

Telef. 220

LEIA O

fixe

VIDA PARLAMENTAR

As relações comerciais franco-portuguesas

foram hoje apreciadas na Assembleia Nacional

a propósito da taxa de 50 francos lançada
em França sobre as conservas portuguesas

A sessão de hoje da Assembleia Nacional, que começou ás 15 e 20, presidiu o sr. engenheiro Pinto da Mota e assistiram 71 deputados.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. José Antonio Marques, que requereu que, pelo ministerio das Finanças e presidencia do Conselho, ouvidos os demais ministerios, se dê á Assembleia Nacional a seguinte informação: se ha funcionarios que acumulam funções, contra o disposto na lei das incompatibilidades.

Falou a seguir o sr. major Lobo da Costa, que, referindo-se a uma noticia publicada nos jornais, pediu que seja cumprida a legislação que proibe os touros de morte.

O sr. dr. Carlos Borges declarou que o sr. major Lobo da Costa havia infringido o regimento, tratando dum assunto, sem ser em aviso prévio, e acrescentou que o ministro do Interior tem plenos poderes para autorizar as corridas de touros de morte a favor das casas de caridade. Disse ainda que, se é certo que o sentimentalismo dalguns é contra os touros de morte, também é certo que o sentimentalismo das casas de caridade deve levar a não procurar impedir a realização desse espectáculo.

Por fim, antes da ordem do dia, o sr. dr. Garcia Pulido insistiu por que lhe sejam fornecidas as informações que ha mais dum mês solicitou.

O sr. engenheiro Pinto da Mota declarou, seguidamente, que se ia entrar na ordem do dia, em cuja primeira parte se encontrava incluído o aviso prévio do sr. engenheiro José Luiz Supico, acerca das relações comerciais luso-francesas.

O sr. eng. José Luiz Supico, que subiu então á tribuna, frisou a importancia que tem para a economia nacional o assunto que ia tratar, pois se refere á nossa maior industria de exportação.

Lembrou que existem ao longo da nossa costa centenas de fabricas de conservas e centenas de empresas de pesca e que são dezenas de milhar os trabalhadores portugueses que vivem dessa industria.

Referiu-se á situação da industria, durante a Grande Guerra, e analisou-a até á criação do Consorcio Português de Conservas, cuja acção declarou ser muito benefica.

Declarou seguidamente o orador que a taxa de 50 francos sobre o quintal de conservas, agora votada em França, é ruinosa para a industria, afirmando que ela representa uma verdadeira proibição da entrada das nossas conservas em França.

O sr. engenheiro José Luiz Supico manifestou em seguida a opinião de que o governo português deve tomar as providencias que julgar convenientes para a resolução do problema.

O orador terminou por enviar para a mesa a seguinte moção:

«A Assembleia Nacional, informada das consequências da taxa de 50 francos por quintal, aplicada em França ás conservas de peixe portuguesas, assim como dos sucessivos agravamentos tributarios impostos por formas diversas, a essas conservas, durante a propria vigencia do acôrdo comercial luso-francês, de março de 1934:

Considera que não pode aceitar-se que o governo francês pretenda ter em Portugal um complacente mercado para os produtos franceses e, ao mesmo tempo, levante dificuldades á entrada em França dum dos principais produtos portugueses;

Exprime a sua confiança em que o governo português saberá nesta emergencia, como sempre, defender com firmeza os interesses nacionais ameaçados; e

Declara o seu inteiro aplauso a todas as medidas que o governo entenda dever tomar contra um ou mais produtos franceses, para este fim.

O sr. dr. Teixeira de Abreu, declarando que o assunto ventilado pelo sr. eng. José Luiz Supico é da maior importancia para a economia do país, requereu a generalização do debate.

O sr. presidente deferiu immediata-

mente o mencionado requerimento.

Foi depois concedida a palavra ao sr. Joaquim Langa, que começou a fazer uma análise minuciosa do problema, em face dos acôrds comerciais com a França.

O sr. Joaquim Langa encontrava-se no uso da palavra, na altura em que encerrámos este relato.

Um banquete de homenagem ao presidente da Assembleia

Os membros d Assembleia Nacional estão a organizar um banquete de homenagem ao presidente daquela camara, sr. dr. José Alberto dos Reis, que se deverá realizar após o encerramento da actual sessão legislativa.

A CAMARA CORPORATIVA

começou hoje a estudar as novas propostas do governo

A Camara Corporativa entrou hoje numa nova fase de actividade, depois de alguns dias de relativa calma, pois começou o estudo urgente das quatro novas propostas governamentais sobre «Instituto Nacional de Estatística», «Fundco de cações dos correios e telegrafos», «Conselho de Tarifas dos Portos» e «Assistencia aos Tuberculosos do Exercito».

Os trabalhos começaram ás 11 horas com uma grande sessão conjunta das secções 1.ª (cereais e pecuarios) 2.ª (vinhos), 3.ª (produtores florestais) 10.ª (transportes), 14.ª (turismo) e 21.ª (obras publicas e comunicações).

Reuniram-se também em conjunto as secções 12.ª (creditos e seguros), 18.ª (politica e administração geral) e 24.ª (finanças), com a presença dos srs. Fernando Ulrich dr. Marcelo Caetano, Jaime Ferreira, drs. Fezas Vital, Cordeiro Ramos, Pinto Coelho, Albino Vieira da Rocha e Fernando Emidio da Silva.

Em conjunto, reuniram-se ainda as secções 16.ª (ciencias, letra se artes), 18.ª e 20.ª (justiça).

As secções 18.ª e 19.ª reuniram-se igualmente em conjunto, assistindo aos trabalhos, pela primeira vez, o novo procurador pela defesa nacional sr. capitão da mar e guerra Mata e Oliveira.

Na terça-feira ha sessão plenaria, ás 14 e 30.

Luthgarda de Caires

Faleceu a ilustre escritora

A hora de fecharmos o nosso jornal chega-nos a dolorosa noticia de ter falecido a ilustre escritora sr.ª D. Luthgarda de Caires, que deixa uma obra literaria valiosa, norteadá por altos



LUTHGARDA DE CAIRES

princípios morais. D. Luthgarda de Caires dedicou-se a numerosas obras de caridade, tendo desenvolvido uma grande acção a favor dos presos e das crianças.

A ilustre escritora faleceu com 63 anos de idade. A seu filho, o sr. dr. Alvaro de Caires, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolencias.

Uma cena pouco edificante num carro electrico

Na nossa redacção foi recebida ha poucos dias a seguinte carta, que publicamos na integra, por oferecer curiosidade:

«Se v. tivesse, ha uns dias, feito a viagem Campo Grande-Restauradores, num certo carro electrico, teria sido impressionado, principalmente, por dois factos: um desvantajoso: a irritação propria de uma pessoa bem educada—e outro vantajoso: um assunto oportuno para uma das suas locais.

Porém, v. não viajara comigo; por isso, eu, usando dum direito que o *Diário de Lisboa* tem conferido a todos os seus leitores, venho pedir-lhe a publicação desta cartinha.

Ora, vamos ao caso. Numa das paragens do Campo Grande entraram quatro jovens, duas raparigas e dois rapazes, munidos de «raquettes» e maletas de «tennis» e um grupo de individuos excessivamente avinhados.

Estes contribuidores da extinção da crise vinícola começaram, imediatamente, em manifestações cheias de logica para com o seu estado—um deles berrava ensurdecidamente e ininterruptamente a mesma nota de musica, outro ria boçalmente, e todos, tomados da conhecida eloquencia etilica, faziam as mais desencontradas afirmações.

Os passageiros iam, como é obvio, incomodados e tementes que qualquer frase mais soez fosse brutalizar essas duas desportistas, unicas representantes, ali, do sexo fragil.

A ameaça tornou-se realidade; então, um dos dois tenistas levantou a voz para os turbulentos e inteligente e autoritariamente, numa meia dúzia de palavras, fê-los calar; mas o vinho subia cada vez mais e, em virtude disso, após umas curtas tréguas, deu-se uma reacção: os bebados declararam, um a um, que eram cavalheiros, que tinham filhas crescidas e honestas, etc., etc., e, consequentemente, que o tenista que os havia increpado estava a «armar em patrão», e carregava na expressão «armar em patrão», até que um deles se lembrou de dizer que «se isto fosse na rua já o senhor da «raquette» não respingava». Nesta altura o «senhor da raquette» convidou os bebados a discutir na rua e então a balburdia diminuiu e os bebados pediram desculpa...

O mal-estar manteve-se, no entanto, até ao fim da viagem, e dos passageiros, somente os quatro desportistas, num milagre de boa educação, pareciam ter esquecido as desagradáveis cenas e conversavam, constituindo um friso que era um hino á juventude.

Eis o caso, e eis, agora, as duas conclusões que dele quero tirar: 1.º—é inadmissível que o condutor do carro electrico não tenha intervido e que tomasse, portanto, uma attitude passiva, de espectador, contraria aos regulamentos e que, por isso, tem aspecto de conivencia; para este facto intoleravel chamamos a attenção da C. C. F. L. e 2.º—o verificar desvanecidamente essa admiravel manifestação dum rapaz português, promessa dum homem de caracter, e cuja identidade não conseguí, infelizmente, averiguar.—Um velho official, seu assíduo leitor».



Viscondessa de Silveiras

FALECEU

Confortada com os Sacramentos
da Santa Madre Igreja

Alexandre de Vasconcelos e Sá (Silveiras) e sua mulher Margarida de Mendonça de Vasconcelos e Sá (Silveiras), Marquez de Faria, Condessa de Gonçalves Pereira, Condessa de Faria, Carolina de Vasconcelos e Sá e Carlos de Vasconcelos e Sá, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, sua muito querida e sempre chorada Mãe, Sogra, Irmã e Cunhada, Viscondessa de Silveiras, e que o seu funeral se realiza amanhã, Domingo, pelas 11 e 30 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida Julio Diniz, n.º 26 r/c, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

TAUROMAQUIA

Na nova bilheteira de S. Domingos termina amanhã, o serviço de assinaturas e marcações do Campo Pequeno para os novos pretendentes

Tendo findado o serviço de assinaturas e marcações de bilhetes do Campo Pequeno para os possuidores da época passada têm estado a ser atendidos os novos pretendentes. A nova bilheteira, que é este ano no largo de S. Domingos, 14-B, por cima do gradeamento, no Palacio Regaleira, funciona, hoje, e amanhã domingo, das 10 ás 19 horas. As marcações e assinaturas que ficaram disponíveis para este efeito não são muitas. As assinaturas são transmissíveis, dão direito a todos os espectáculos e custam, segundo os lugares, 280\$00 ou 400\$00, pagos por uma só vez. Para adquirir a marcação do lugar ou seja a reserva do bilhete até á ante-vepera dos espectáculos, paga-se agora, por uma só vez, também, uma pequena taxa, que varia entre 3\$00 e 40\$00, segundo os lugares. E não ha obrigação de ir levantar o bilhete em todos os espectáculos.

A época abre em 21 de abril com uma grande corrida. Extra-officialmente, ha no dia 7 uma charlotada.

O crime da rua Vinte de Abril

O Supremo Tribunal de Justiça reune-se no dia 5 de abril, ás 12 horas, em sessão plenaria, para apreciar, entre outros processos, o que se refere ao crime da rua Vinte de Abril, em que o motorista Gouveia, condenado em pena maior e de decesso, como autor da morte do empregado da drogaria, pede que lhe seja concedida a revisão do processo.

O sr. dr. Campos Coelho, patrono do presumível inocente, espera que, em breve, se efectue o novo julgamento, para demonstrar a inocencia do seu constituinte.

Movimento judicial militar

O sr. tenente-coronel Francisco Simões, defensor officioso do segundo Tribunal Militar, vai ser nomeado promotor do Conselho de Recursos.

A vaga deixada por aquele official, deve ser occupada pelo sr. capitão dr. Pestana, promotor do primeiro Tribunal Militar.

Fraternidade Operaria de Lisboa

Inaugura amanhã as suas novas instalações, na rua do Bemfornoso, 150, 1.º, a Fraternidade Operaria de Lisboa, sociedade cooperativa.

Às 15 horas haverá sessão solene, presidida pelo sr. dr. Ramada Curto, e ás 21, saíra.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3871 400.000\$00
273 30.000\$00
6686 10.000\$00
3870 (Aprox. ao 1.º premio) 2.590\$00
3872 2.590\$00

Premiados com 1.000\$00

996 1063 1598 4941 7225 7806 8266
8299 8430 8788

Premiados com 500\$00

41 392 393 646 721 960 1339
1354 1656 1816 1951 2095 2230 2498
2500 2636 2778 2846 3048 3469 4628
4734 5404 5654 5843 6104 6233 6997
7148 7224 7353 7431 7534 7979 7583
7725 7925 8033 8155 8600 8989 8990
9056 9093 9450 9778 9796 9951 9968
10448

Premiados com 320\$00

DEZENA
10 34 83 87 90

CENTENA
132 148 159 188 264 281 318 336 424

436 579 608 635 689 748 793 800 812

821 850 896 989

MIL
1108 1117 1220 1223 1274 1328 1392

1419 1465 1528 1562 1575 1578 1617

1673 1689 1699 1788 1934 1944 1990

DOIS MIL
2005 2159 2184 2218 2221 2254 2273

2326 2330 2395 2477 2524 2596 2637

2655 2689 2700 2723 2727 2732 2735

2759 2799 2885 2900 2964 2988

TRES MIL
3000 3056 3137 3181 3187 3191 3205

Os numeros cuja terminação (unidade) seja em 0 — 1 — 2 têm o premio de 180\$00, alem de qualquer outro que lhes caiba no sorteio

União Electrica Portuguesa

Está publicado o relatório da União Electrica Portuguesa relativo á gerencia de 1934.

Nesse documento se descrevem, a largos traços, as condições gerais em que se está exercendo a exploração daquela importante empresa, cuja actividade serve uma zona importantissima do nosso país.

Continuando suspensos, de facto, os processos para concessões de energia, enquanto se aguarda a efectivação das medidas oficialmente preconizadas ha mais de 3 anos, a U. E. P. insiste legitimamente por que lhe sejam franqueados os mercados de certas regiões vizinhas da sua rede e aos quais ainda não chegaram os beneficios da electricidade.

Sob o ponto de vista da utilidade publica deste organismo e até das suas características patrióticas, basta acentuar que, no ano findo, a percentagem do carvão português queimado nas suas centrais termicas se elevou a 62,8 do total, percentagem esta que se pretende ainda ver aumentada.

No ano passado a U. E. P. emitiu, como noticiámos, uma nova serie de 50 mil obrigações, tendo sido a emissão coberta rapidamente e sujeita mesmo a um largo rateio.

Entre as obras importantes realizadas durante a ultima gerencia, devem citar-se uma subcotação redutora, um posto de seccionamento com interruptores automaticos, um outro posto de seccionamento e protecção, e mais cerca de 40 km. de linhas, elevando-se assim para 730 km. o total das linhas exploradas pela U. E. P.

O balanço acusa um beneficio de 10.245 contos, importancia esta que dá bem idéa do grau de prosperidade atingido pela União Electrica. Dessa importancia, reservaram-se 4.400 contos para dividendo ao capital, ficando para amortizações três mil contos e mil para o fundo de renovação do material.

O morto da rua Roby

Na Morgue foi autopsiado o cadaver de José Bonifacio dos Santos que ha dias, na sua residencia, rua Capitão Roby, foi encontrado morto. Pela autopsia verificou-se não ter havido crime, sendo a morte causada por doença. O funeral realizou-se hoje para o cemiterio do Lumiar.

Na Morgue foi também autopsiado o cadaver de Manuel Bernardo que ha dias, na Quinta da Ladeira, foi morto á facada.

Monopolio de linhas aereas

ROMA, 30.—A Albania deu á Italia o monopolio das suas linhas aereas durante dez anos.—(Americana).

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

3257 3281 3332 3381 3398 3408 3412
3471 3496 3526 3572 3587 3619 3620
3672 3736 3821 3854 3909 3954 3982
3992

QUATRO MIL

4047 4060 4093 4110 4125 4131 4190
4239 4272 4276 4283 4314 4347 4355
4425 4471 4481 4492 4512 4546 4551
4557 4558 4594 4597 4641 4701 4791
4825 4896 4914 4968 4995

CINCO MIL

5083 5105 5170 5177 5262 5269 5386
5402 5559 5585 5598 5610 5615 5719
5774 5775 5845 5933 5943 5996

SEIS MIL

6012 6021 6065 6120 6161 6177 6188
6203 6211 6252 6297 6306 6378 6443
6485 6522 6576 6601 6633 6665 6675
6703 6713 6742 6758 6767 6793 6829
6885 6897 6942

SETE MIL

7049 7075 7106 7136 7210 7211 7252
7301 7381 7392 7401 7444 7542 7569
7592 7600 7614 7677 7713 7762 7818
7897 7912 7985 7987

OITO MIL

8061 8065 8092 8111 8139 8189 8221
8234 8256 8278 8417 8425 8512 8537
8581 8590 8606 8609 8630 8659 8682
8683 8703 8712 8743 8756 8819 8835
8851 8868 8884 8892 8898 8910 8927

NOVE MIL

9024 9054 9101 9193 9194 920 9242
9301 9352 9368 9407 9449 9481 9513
9516 9549 9615 9679 9735 9758 9768
9934

DEZ MIL

10063 10142 10152 10159 10188 10199
10211 10288 10272 10298 10372 10374
10380 10425 10466

A "Casa dos Pobres" do Porto vai fechar por falta de recursos

Porto, que já ha alguns anos não apresentava a nota triste e vergonhosa da mendicância, graças ao esforço e á tenacidade do antigo comandante da Policia sr. capitão José Mesquita, do tenente sr. Rogerio Abranches e dos outros officiaes que ainda hoje servem aquela corporação, vai dentro em breve, voltar á antiga, ao espectáculo desgraçado da pedincha nas ruas.

A «Casa dos Pobres», grande obra de assistencia cuja realização se deve a aquelles benemritos, vive—se áquillo se pode chamar viver—absolutamente abandonada por quem tinha o inclinavel dever de a ajudar.

Não se pense que vamos lançar recriminações sobre o Terreiro do Paço. De modo nenhum. O Terreiro do Paço tem assuntos de mais alta transcendencia a resolver. De resto, não precisamos de transportar os muros da cidade para dizer o que importa que se diga.

Para ajudar a Casa dos Pobres organizam-se festas, chás de caridade, «poules» hipicas, espectáculos, etc. E, sobre haver assim uma grande contribuição voluntaria por parte do publico, a Comissão Distrital da Assistencia, intervém com uma grande parte para cobrir as suas despesas também.

Hoje, nada disso ha.

As festas fazem-se na mesma. Ha, como sempre, peditorios, chás dansantes, bailes e espectáculos; mas... o produto já não é para a Casa dos Pobres. Por sua vez, a Comissão Distrital da Assistencia continua a distribuir donativos, mas... a Casa dos Pobres é sempre olvidada. Realizaram-se ha tempos umas toiradas de morte, sendo a carne dos toiros abatidos e distribuida largamente por variadissimas instituições. A Casa dos Pobres, nem os chifres dos bois couberam em sorte...

Ora, isto é injusto.

Intencional e malevolamente tem-se canalizado a acção beneficente do Porto para outras instituições, sem duvida necessitadas também, mas que muito mais facilmente obtêm recursos para viver, dada a grande protecção de que gozam.

A Casa dos Pobres, vive hoje apenas a expensas do cofre de beneficencia da Policia e de uma muito reduzido quotização que os officiaes da mesma corporação avarammente administram. A sua despesa mensal orça por 75 contos, divididos pela alimentação de 200 internados e por subsídios a mil familias de necessitados. As receitas, andam á roda de 50 contos; havendo, portanto, um «deficit» de 25 contos.

Diariamente aparecem nas ruas da cidade novos mendigos que a Policia não pode humanamente impedir que estendam a mão á caridade publica. A assistencia official, que deveria tomar a seu cargo alguns dos internados da Casa dos Pobres, pois esta casa se criou para servir, apenas, de entreposto, ha muito que ali não retira um só internado.

Sem dinheiro, e com o numero de pobres a crescer todos os dias nas ruas, os officiaes da Policia do Porto vêem-se forçados dentro em breve a abandonar a humanitaria missão a que devotadamente se votaram, só porque não houve quem podendo, o evitasse, ou procurasse, sequer evitar.

E' profundamente lamentavel que tal suceda; mas a verdade é que, uma vez fechada a Casa dos Pobres, inutiliza-se uma grande iniciativa que é, sob todos os aspectos, altamente meritória, e, que até tinha a enobrecê-la a completa ausencia de valdades pessoais, ao contrario do que acontece com tantas outras obras que todos nós conhecemos.

GUILHERME DE CARVALHO

Aventuras dum «ardina»

Acudindo ao apelo que ontem fizemos aos nossos leitores em nome do vendedor de jornais Edmundo Ribeiro que, tendo viajado sem bilhete do Porto para Lisboa, a fim de assistir ao desafio de «foot-ball», foi preso na estação do Rossio e se encontra agora sem recursos para voltar á capital do Norte, recebemos de «Uma actriz» o donativo de 50\$00.

Por sua vez, a firma Botelho, proprietaria da leitaria instalada no n.º 319 da rua dos Correios, escreveu-nos a informar que oferece ao infeliz «ardina» o preço da sua passagem para o Porto.

Os nossos agradecimentos.

Atletico Club de Lisboa

O Atletico Club de Lisboa, com sede na Avenida Visconde Valmor, procede, hoje, pelas 21 horas, com a assistencia de varios dirigentes desportivos, á inauguração official das suas novas instalações.

RADIOFONIA

O Radio Club Português no Brasil

Reforçando os argumentos do Radio Club Português, que ontem publicámos, relativos á audição do posto C T I G O no Brasil, inserimos hoje uma elucidativa carta recebida de Santos pela direcção daquela estação emissora: «Santos (Brasil), 4 de janeiro de 1935.—Radio Club Português—Parede—Prezados senhores—Com a presente tenho a satisfação de informar V. Ex.ª que com um receptor de ondas curtas com 6 valvulas, «Emerson», pude captar ontem a irradiação do Radio Club Português das 21 e 30 ás 22 e 30, hora local, e é-me impossível descrever a emoção sentida ao ouvir os fados, esses fados que tanto nos falam á alma, e ao ouvir o hino da nossa Patria».

A irradiação foi regular, muito firme, mas por vezes prejudicada pela telegrafia na mesma onda.

Bem haja a iniciativa de tão simpática estação e oxalá que condições vindouras permitam alguma melhoria na potencia dessa transmissora, a qual vem trazer aos portugueses que moram neste lado do Atlantico um prazer incomparavel e verdadeiramente extraordinario.

E' com a maior alegria que felicito o Radio Club Português e com essa imensa alegria vos envia um grande abraço.—(a) Joaquim Sebastião Santos, Avenida Bernardino Campos, 47, Santos, Brasil».

Transcrição do «Diário de Notícias» de 27 do corrente.

E' esta a melhor recomendação para o comprador de um bom receptor de Radio-Telefonia, que se não deve suggestionar pelos anuncios espalhafatosos, e em alguns casos duvidosos.

Ouçam! Examinem! e Confrontem. SUPERSOM RADIO da Emerson Corp.

Modelos de Primavera 1935.

Em Exposição

LISBOA

PORTO

R. da Conceição
35-1.

Rua das Flores
167-2.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 7 ¼ por cento

(Minho e Douro e Sul e Sueste)

relativo ao 1.º semestre de 1935

São avisados os portadores do cupão n.º 12 das obrigações de 7 ¼ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de 3887(5), terá lugar a partir de 15 do proximo mês de abril.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da companhia, e no Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze horas e das catorze e meia ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 25 de Março de 1935.

O Presidente do Conselho de Administração

Antonio A. Vasconcelos Correia

Secretaria Judicial

4.ª VARA

LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Judicial da Comarca de Lisboa, cartorio do Chefe da Terceira Secção, e autos civeis de acção de divorcio litigioso em que são autor o Doutor Antonio Marques Batoque e ré Dona Gloria Parada Font, também conhecida Por Dona Gloria Parada Font de Marques Batoque, correm éditos de trinta dias, citando a ré Dona Gloria Parada Font, também conhecida por Dona Gloria Parada Font Marques Batoque, cujo ultimo domicilio conhecido foi em casa do Doutor Gumsindo Parada Justel, sita no Parque de San Lazaro da cidade de Orense da Republica de Hespanha, para contestar querendo, a referida acção intentada nos termos do numero quatro do Artigo quarto do Decreto de três de Novembro de mil novecentos e dez, cujo prazo se começará a contar, depois da publicação do ultimo anuncio, dentro de vinte dias, após o dos éditos, citação esta que é feita nos termos do paragrafo primeiro do artigo trinta e nove do Decreto Numero vinte e um mil duzentos e oitenta e sete, de vinte e seis de Maio de mil novecentos e trinta e dois..... Lisboa, 23 de Março de 1935.

O Chefe da 3.ª Secção da 4.ª Vara Judicial de Lisboa,

Americo C. da Silva Carvalho

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisboa,
Carneiro de Almeida

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

9.º sorteio de obrigações de 7 ¼ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

São prevenidos os srs. portadores de obrigações de 7 ¼ por cento (das redes do Minho e Douro e Sul e Sueste) de que, em harmonia com a condição 4.ª do Contrato de emissões destas obrigações, se vai proceder ao sorteio de 626 obrigações para serem amortizadas em 15 de abril de 1935, conforme o respectivo quadro de amortização, sorteio que se realizará em sessão publica, na séde da Companhia, na segunda-feira, 1 de abril proximo, ás 11 horas.

Lisboa, 25 de março de 1935.

O Presidente do Conselho de Administração

Antonio A. Vasconcelos Correia.

SORTES GRANDES

à a casa COSTA L.D.A. se vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

O CORAÇÃO DO MUNDO...



palpita através de 100 emissoras diferentes. O TELEFUNKEN AGA-BALTIC, o mais moderno radio-receptor, capta-las-ha TODAS seja qual for a localização em que se encontre, sem distinção de corrente ou voltagem.

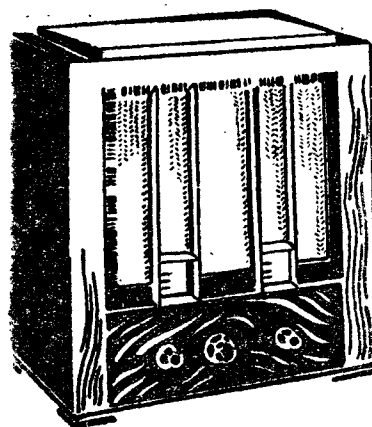
Para todas as ondas

18 a 2000 metros

Para todas as correntes

Para todas as voltagens

Super octodo com escala iluminada e estações marcadas



TELEFUNKEN

AGA-BALTIC

Esc. 2.650\$00

TELEFUNKEN

Peça uma demonstração a qualquer revendedor autorizado ou, directamente, aos representantes exclusivos para Portugal e Colonias

LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 12, 3.º

Telef. 2 6101-2 6102

ENGENHEIROS

AEG

PORTO

Rua 34 da Bandeira, 215

Telef. 4920-4931

DISTRIBUIDOR NO PORTO

M. PAULINO D'ALVEIRA

R. 34 DA BANDEIRA, 222-1.º

ELECTRICIDADE

Uma experiencia que todos já têm feito sem querer:

Se uma pessoa está em casa com gripe, todas as outras a apanham também. Isso provém dos bacilos da doença se propagarem pelo hálito, pela tosse e expectorações, pelos espirros dos doentes. Quem estiver ainda de boa saúde pode evitar o contágio, aplicando um desinfectante de efeito comprovado contra os bacilos, mas que deve ser absolutamente inofensivo para o organismo. Correspondem a estas condições as



PASTILHAS DE Panflavina

que se apresentam sob a forma de pastilhas saborosas e se vendem em todas as farmacias.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30.—«O Solar dos Barri-

gas» e a revista «Ondas Curtas».

Gimnasio—A's 21 e 30.—«Deus lhe pague».

Avenida—A's 20 e 30 e 22 e 45.—«As Pupi-

las do Sr. Reitor».

Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«Ar-

roz doce».

Coliseu—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«Avante,

Portugal!»

CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 15.

Olimpia—Das 14 e 30 As 24.

Chiado Terrace—A's 21 e 15.

Capitolio—A's 21

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Paris Cinema—20,45—R. Domingos Sequeira

Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alívio, a Alcantara.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Odéon—A's 21 e 15.
Belem-Jardim—A's 21



DESPORTES

Campeonato da 1.ª Liga

Amanhã, realizar-se-ão os seguintes desafios do Campeonato da 1.ª Liga:

Em Lisboa, no campo de Santo Amaro, às 15 horas, Belenenses-União, árbitro, Joaquim Bogalho, de Lisboa.

Em Lisboa, no Campo Grande, às 17 horas, Sporting-Benfica, árbitro, Luiz Camara, de Santarém.

Em Coimbra, no campo de Santa Cruz, às 16 horas, Associação Académica-Académico, árbitro, Moisés da Cruz, de Lisboa.

Como já afirmámos, o Porto-Vitória não se realizará amanhã, por decisão da Federação, aguardando-se a modificação do ambiente que deu lugar a tal deliberação.

De todos os encontros, o Sporting-Benfica tem uma importância transcendente. No caso de empate, aumentarão as possibilidades do F. C. do Porto. Mas se qualquer deles vencer, Lisboa contará, além do Belenenses, com outro pretendente sério ao título de campeão «Ligueiro».

Tanto o Sporting como o Benfica apresentam as suas melhores formações, e daí o esperar-se um partido corajoso, vivo e leal.

O Belenenses deve desembaraçar-se do União, e o «match» de Coimbra, com interesse local não oferece interesse de classificação.

«Rugby» entre Lisboa e Madrid

Realizar-se-á dentro em breve, no próximo dia 6 de abril, o «match» de «rugby» Lisboa-Madrid.

A Federação Castelhana tem tratado a sério da constituição da sua «equipe», o que é natural, dado o resultado arrancado pela «equipe» lisboeta no ano passado.

Ainda que sem grande ruído, a Associação de Rugby tem realizado metodicamente os seus treinos de selecção.

Assim, o «team» que nos representará, a 6 de abril, será de facto o nosso melhor.

Nos próximos dias 1 e 3 de abril, nas Amoreiras, às 18 horas, efectuar-se-ão as últimas sessões de treino.

Homenagem a Palhinhas

A Associação de Foot Ball de Setúbal tem intercedido insistentemente junto do árbitro setubalense, Antonio Palhinhas, no sentido deste não abandonar a prática da arbitragem. Este, accedendo ao pedido, continuará a dar os seus préstimos, pelo menos, em Setúbal. Festejando o acontecimento, realizar-se-á dentro em breve um desafio entre os melhores clubes setubalenses, além dum jantar de homenagem a Antonio Palhinhas.

Palhinhas merece inteiramente as homenagens em vista, porquanto, em varias manifestações de actividade desportiva, como jogador, dirigente e árbitro tem afirmado qualidades e conhecimentos.

Entre funcionarios

Amanhã, nas Amoreiras, realiza-se um desafio de «foot-ball» entre funcionarios das varias secções do Matadouro Municipal de Lisboa, para disputa duma valiosa taça.

Manuel Alexandre, árbitro lisboeta, dirigirá este encontro, findo o qual se realizará um almoço de confraternização entre os mesmos funcionarios.

LX aniversario do Gimnasio

Terminam, amanhã, com um almoço de confraternização as festas do 60.º aniversario do Gimnasio Club Português.

Ontem, á noite apesar do sr. capitão Leal de Oliveira não ter comparecido, por motivo de doença, a sessão interessou vivamente, pois o sr. dr. José Pontes, convidado á ultima hora para o efeito, produziu uma notavel oração desportiva, explanando pontos de vista de educação física, revelando, assim, mais uma vez, os seus profundos conhecimentos duma materia que prende actualmente a atenção dos orientadores.

Hoje, ás 21 e 30, efectuar-se-á uma sessão solene, dignando-se assistir o sr. Presidente da Republica, grande amigo do clube. A seguir, haverá um sarau gymnastico e um animado baile.

Festa no União

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se nas salas do União Foot Ball de Lisboa, uma festa dedicada á categoria de honra de «basket-ball», vencedora brilhante do Campeonato de Lisboa.

No União encontra-se aberta a inscrição para os socios que desejem entregar-se á pratica de atletismo.

Quer a sorte grande?
Habite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

O Portugal que o Brasil precisa conhecer
de Rafael Corrêa de Oliveira

O «Diário de Pernambuco» publicou recentemente um interessante artigo de Rafael Corrêa de Oliveira acerca das relações luso-brasileiras, que gostaríamos de transcrevermos:

LISBOA, dezembro—O correio aereo entre Portugal e o Brasil, inaugurado em outubro, vem concorrer de um modo positivo para a aproximação real dos dois países. Em verdade, ha uma imprensa que fala constantemente na fraternidade luso-brasileira. E ha, ainda, nesse sentido, frases feitas, sentenças dogmaticas, que toda a gente sabe de cor e repete quando discursa ou escreve sobre as repubblicas irmãs. A realidade, porém, é que somos pouco conhecidos em Portugal e que de Portugal, á parte os grandes autores lidos no Brasil, pouco sabemos agora.

Depois do governo do general Carmona, a propaganda portuguesa tem sido intensa e inteligentemente feita dentro do programa de renascimento nacional avigorado pelo culto da tradição, mas, também, materializado pelas iniciativas de progresso e de organização eficiente do país. Os intelectuais brasileiros, em geral conhecem um Portugal das gloriosas aventuras quinhentistas, da boemia coimbrã, do sarcasmo e do pessimismo de alguns escritores ou do patriotismo lirico de outros. E' que a propaganda a que me referi acima, mais orientada no sentido europeu, esquece um instante as Americas, de sorte que, salvas as excepções, o Brasil ainda vê em Portugal uma luminosa expressão do passado, as ber lindas gentis e as cabeleiras empoçadas, e as monjas que empalidecem na clausura, tudo em contraste com o século da televisão e dos raios mortíferos que o homem descobriu, dominou e dirige...

No entanto, outra e bem diversa é a realidade. Portugal é a metropole civilizada de um grande imperio, com uma industria que se desenvolve dia a dia, um excelente comercio, magnificas vias de comunicação, vastos estaleiros, optimas estações balnearias—numa palavra, a nação organizada, o progresso organizado, a politica pratica das necessidades realizadas, com energia serena, mas firme, inflexivel.

A administração publica não tem um descuido, não esquece um detalhe, não perde uma oportunidade. Ainda agora foram revistos os tratados comerciais com a Holanda, a Italia, a França e a Noruega, sendo notavel a habilidade com que o governo português soube tirar o melhor partido da situação especial do porto de Lisboa. Em dois decretos, um sobre diferencial de bandeira e outro modificando o regulamento da Administração do Porto, o governo português firmou-se numa posição que lhe permitiu negociar com aqueles países concessões de maximo interesse em beneficio da expansão comercial da republica e das colonias.

Durante o primeiro semestre de 1934, foi promulgada toda uma legislação que sistematiza a defesa da economia colonial, assegurando-lhe os mercados da metropole e conquistando-lhe outros no exterior.

A politica economica de Portugal no se exprime, na pratica, pela observancia de rigidas linhas doutrinaarias, mas segue o processo experimental

que constitui o segredo do sucesso de Roosevelt nos Estados Unidos. As providencias, assim, são tomadas segundo as exigencias do momento. Se um produto colonial sofre uma forte concorrência do similar ou sucedaneo estrangeiro, altera-se a pauta aduaneira, faz-se uma nova discriminação e o problema fica resolvido da maneira possivel. Ha, sem duvida, uma orientação de conjunto, que é a defesa do trabalho e da economia portuguesas, mas, na amplitude desses horizontes, o governo tem os movimentos livres para avançar, recuar, mudar de rota conforme a ocasião e as conveniencias. Não o preocupa a intangibilidade dos dogmas que a educação e as disciplinas doutrinaarias impõem. Neste passo difficil da civilização, Portugal se conduz pelo caminho das suas necessidades e enfrenta os tropeços com o senso actual das medidas impostas e reclamadas pelos factos.

No seu livro *Analyse Espectrale de l'Europe*, o conde Keyserling refere-se á nação portuguesa com uma grosseria quasi brutal, avançando que o seu povo, refractario a todas as filosofias, é formalista, prisioneiro das preocupações filologicas, tendo dos acontecimentos historicos uma simples noção de arquivo. Já nas cartas a Pinheiro Chagas, rebelava-se Eça tudo isso inclusive o patriotismo saudista que, ao invés de impulsionar o país para os píncaros da civilização que o século XIX legava ao mundo, nada fazia senão embalar o sentimento português no meio-somno das galhardas épocas vividas.

Confesso que ainda não pude aprofundar as tendencias filosoficas do moderno espirito português. Reconheço as preocupações filologicas de alguns doutores, que os ha em todas as terras. Mas, a observação me diz que tudo isso, inclusive o patriotismo saudista que Eça combatia, é hoje uma expressão secundaria no conjunto da vida portuguesa.

A verdadeira filosofia deste ciclo historico é a que nasce da materialidade dos factos, a que ensina ao homem a arte de bem viver, que é, em suma, a arte de viver o melhor possivel. O patriotismo não é mais uma atitude heroica. Mas é a consciencia que cada povo deve ter de que o principio universal da solidariedade humana não pode sobrepor-se, antecipar-se ao principio logico da solidariedade nacional. Porque aquele sem este seria um efeito sem causa... Um absurdo, portanto.

Ora, é esta filosofia e este patriotismo que Portugal possui, hoje, em grande escala, dominando a orientação da sua politica externa, sem poesia, sem retorica, sem sentimentalismos romanticos.

★ ★ ★

Ai está o Portugal em acção intensa que o Brasil precisa conhecer e reconhecer. E é dentro da mentalidade do século XX, um Portugal que se ergue florescente e rijo como nos tempos da epopeia maritima.

Na batalha economica internacional é preciso contar com ele. E é justo admirar-lo, como justo é seguir-lhe o exemplo de intransigencia na defesa dos interesses da sua colectividade nacional colocada patrioticamente, objectivamente, pelos seus estadistas, acima de qualquer outra...

Progressos do cinema

Realizou-se no estudio de concertos do Radio Club Português, em Parede, uma demonstração de um projecto sonoro de Vry, portátil, marca de que é representante em Portugal a Sociedade Tecno-Elétrica Radio Europa, Limitada.

Foram apresentados alguns filmes perante uma selecta assistência, que ficou maravilhada, sobretudo pelo facto do equipamento completo consistir em duas pequenas malas, cujo peso não excede 40 quilos, dando resultados identicos ás das instalações fixas dos nossos cinemas.

Assistencia Nacional aos tuberculosos

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, cuja benemerita acção se está desenvolvendo de maneira apreciavel, recebe frequentes donativos e ofertas que bem demonstram o quanto são considerados os seus intuitos.

Ha poucos dias foram oferecidos pelo sr. Jaime da Conceição Lopes 42 discos para gramofone, destinados ao Sanatorio Marítimo do Outão, onde se encontram internados bastantes doentes de menor idade, que muito hão de estimar a interessante oferta.

TRIBUNAIS

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Recursos crimes: — 24145 — Relator o conselheiro Arez. Autos crimes vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Ministerio Publico. Recorrida: Daroty Renton Watson. — NEGADO.

24114 — Relator o conselheiro J. Soares. Autos crimes vindos da Relação do Porto. 1.º recorrente: Ministerio Publico. 2.º recorrente: Antonio Gonçalves Calheiros. 3.º recorrente: Domingos José Ribeiro Braga. 4.º recorrente: Augusto Martins. 5.º recorrente: Manuel Martins Cerqueira. 6.º recorrente: Alberto Dias Taborda. 7.º recorrente: Francisco Fernandes Duarte e José Antonio da Cruz. 8.º recorrente: Raul Monteiro Pinto. — NEGADO.

24123 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos crimes vindos da Relação do Porto. Recorrente: Justino Ferreira dos Santos. Recorridos: José Marques da Fonseca e outros. — NEGADO.

Revistas civis: — 48861 — Relator o conselheiro J. Soares. — Autos civis vindos da Relação de Luanda. Recorrente: Frank Dunn Halbert. Recorrida: Companhia Agricola Pecuaria de Angola. — NEGADO.

48755 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Manuel Cal Cabanelas. Recorrido: Manuel Pereira, representado por sua mãe. — NEGADO.

Agravos civis: — 48942 — Relator o conselheiro Osorio de Castro. Autos civis de agravo vindos da Relação do Porto. Agravante: Antonio Maria de Monteiro (Dr.). Agravado: Joaquim José de Sousa Coelho. — NEGADO.

48919 — Relator o conselheiro A. Arez. Autos civis de agravo vindos da Relação de Luanda. Agravante: A Mercantil Colonial Limitada. Agravada: Maria da Silva Melo Abrantes Costa e seu marido. — PROVIDO.

48903 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civis de agravo vindos da Relação de Lisboa. Agravantes: Candida Ester Ribeiro, Gomes Nunes Ribeiro e outros. Agravado: João F. da Silva Nascimento. — PROVIDO AO PRIMEIRO E NEGADO AOS OUTROS.

48930 — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravantes: Mitchell Parandonakis Creticos e outros. Agravada: Transvaal & Delagoa Bay Investment Company Limited. — NEGADO.

Incidentes: — 48334 — (deserção) — Relator o conselheiro Arez. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Banco Português & Brasileiro. Recorrido: Joaquim Francisco dos Reis, como administrador da massa falida de Fonseca & Araujo Limitada. — JULGADO DESERTO.

48653 — (sobre T. P.) — Relator o conselheiro Arez. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Manutenção Militar. Recorrido: José Botelho de Sousa Pinto Mourão. — RECUSADO.

48625 — (declaração de accordo) — Relator o conselheiro Alfeu da Cruz. Autos civis vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Clara Soares de Oliveira e outros. Recorridos: Manuel Nunes Teixeira e outros. — ATENDIDO.

Campolide Atletico Club

O sr. dr. Adelino Gamboa, presidente da assembleia geral do Campolide Atletico Club nomeou para os cargos vagos de vice-presidente e 1.º vogal da direcção, respectivamente, os srs. Stoessel Henriques Alves e Francisco Rodrigues Ré.

A direcção nomeou a comissão executiva para a organização da marcha do bairro de Campolide, que se exhibirá nas Festas de Lisboa em junho, ficando constituída pelos srs. Artur de Sousa Flores, José Barbosa, José Simões, Americo Matoso, Carlos Sousa e Marius de Araujo, que em seguida reuniu em conferencia com o delegado oficial da Camara Municipal, tratando de assuntos que se prendem com a colaboração deste popular clube nas proximas Festas da Cidade.

Visita de escoteiros

Os escoteiros do Liceu Normal de Lisboa, acompanhados pelo orfeão infantil e por alguns professores daquele estabelecimento de ensino, em numero total, aproximado, de 230, visitam no dia 4 de abril os seus camaradas de Sintra.

Durante a visita, os escoteiros proporcionarão aos alunos das escolas daquela villa um pequeno espectáculo e uma diversão ao ar livre.

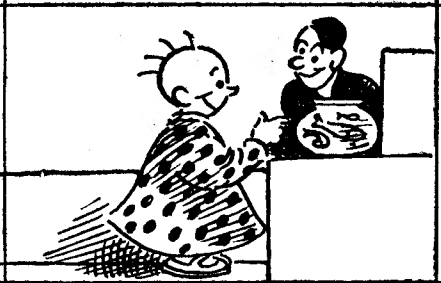
Prefira a «CHIC» para os seus almoços e jantares, e verá que todo o serviço lhe dará inteira satisfação.

PAGINA INFANTIL

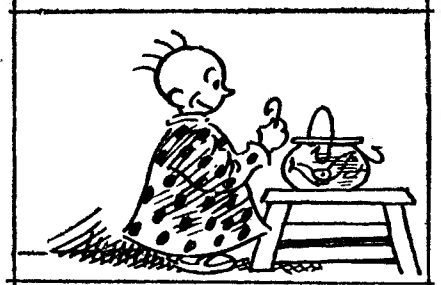
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANÉCAS



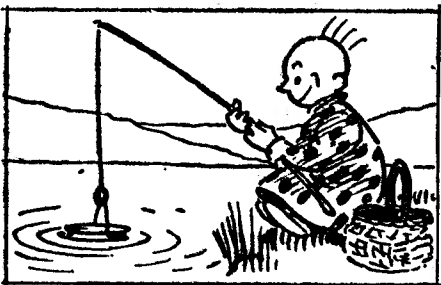
I—Manecas, durante o almoço, descobre que o peixe é pôdre.



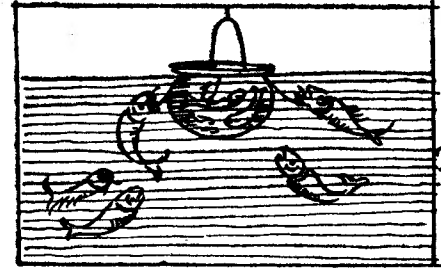
II—Resolve comprar um aquário, para ter sempre peixe fresco.



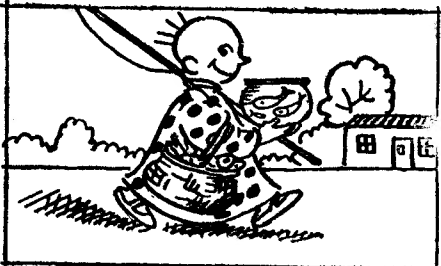
III—Coloca á volta do aquário diversos anzois.



IV—Põe o Aquário dentro de água, com a boca para cima.



V—Os peixes, vendo os outros, mordem o isco...



VI—... e Manecas passa a ter peixe fresco todos os dias.

O RESTAURANTE «CHIC», da praça dos Restauradores, aberto toda a noite, dá garantia de asseio porque tem uma cozinha modelarmente montada e uma «Frigidária» que mantém os mariscos, carnes e peixes, nas melhores condições de consumo. Serviço á Carta, rápido, abundante e perfeito.

O nariz do boneco de neve

Esta historia aconteceu numa aldeia de um país onde o horrível frio tornava a vida muito difícil aos pobres.

Só as crianças achavam um grande divertimento quando a neve caía, porque brincavam com ela, fazendo bolas que atiravam uns aos outros.

Aquele jogo aquecia-os e assim desfarcavam a miséria que lhes ia em casa.

Da garotada que, á saída da escola, se juntava, organizando batalhas formidáveis com a neve, fazia parte o pequeno Guilherme.

Não era só general em chefe do exercito dos combatentes, era também artista e, com aquele material, que o inverno lhe fornecia, moldava figuras que o enchiam de gloria, aos olhos dos companheiros.

Ora o que mais custava ao Guilherme era fazer o nariz áquelas obras de Arte.

As suas mãos não conseguiam nunca que ele ficasse perfeito.

O Guilherme ficava sempre descontente com o seu trabalho.

Um dia, ao acabar um figurão, só-lido, bem construído, de que se havia de lembrar o nosso garoto?

Pegou numa bela cenoura e pessegou-a no sitio do nariz.

O efeito foi maravilhoso!

Sobre a cara dum branco deslumbrante, aquele nariz encarnado, dava um aspecto de piteireiro, ao homenzinho de neve.

E toda a rapaziada desfilou, num entusiasmo, admirando a divertida idéa do artista que, orgulhoso com o sucesso, todo impava de prosapia.

Logo no outro dia, de manhãzinha, veio rever a sua obra, com a qual sonhara toda a noite.

Mas—oh desolação!—o boneco já não tinha nariz!!

Então, o pequeno, julgando que por estar mal presa é que a cenoura caíra, foi em busca duma outra e lá a enterrou na cara do figurão.

No dia seguinte, o mesmo desastre succedeu!

E o Guilherme, enfasiado como um verdadeiro artista, pensou que seria algum invejoso inimigo que destruíra a beleza da sua obra!

Exactamente nesse dia o mestre da escola tinha dito que viria admirar aquela famosa estatua.

Não a podia apresentar desnarigada.

Lá se ia por agua abaixo a sua fama de grande artista.

E o pequeno tornou a ir roubar ao mólho das cenouras que a mãe comprara para toda a semana, mais um nariz para o seu boneco.

Quando o mestre da escola chegou, tudo estava remediado e o Guilherme

foi muito cumprimentado pelo seu trabalho.

Mas, pela terceira vez, a cenoura desapareceu.

Quem a tirava—porque agora estava certo disso—vinha de madrugada, porque á noite nada sucedia de anormal, até á hora de ele se ir deitar.

Guilherme decidiu, portanto, levantar-se muito cedo. De facto, pelas seis horas, uma petiza, ai duns cinco anos, appareceu toda enregelada de frio.

O rapaz conheceu-a logo: era a filha duma pobre pedinte, tão pobrezinha que metia dó.

Muito encolhido, atrás de um muro, Guilherme viu-a agarrar-se ao boneco e encarrapitar-se para lhe arrancar o nariz.

Com a cenoura na mão, exclamou, radiante:

—Obrigada, boneco! Até amanhã!

Guilherme correu atrás dela.

Com uma voz comovida perguntou-lhe:

—Para que levas tu essa cenoura?

A pequena confessou logo muito natural.

—A mãe nunca podia fazer sopa e o boneco com certeza que o soube, porque, agora, todos os dias os dá uma cenoura. Quando forem bastantes dão uma sopinha bem boa.

Ao ouvir esta explicação, o pequeno ficou um tanto vexado.

Então o nariz da sua obra de Arte ia parar a uma panela!

Mas o artista era bonzinho. Lembrou-se das esmolas que os pais—uns lavradores remediados—espalhavam pelos pobres e em lugar de se zangar com a petizinha, disse-lhe:

—Volta todos os dias, que o boneco sempre terá cenouras para ti.

E, em pouco tempo, a provisão das cenouras era já bastante para uns poucos dias de sopa.

Então a pobrezinha pediu ao artista:

—O menino podia pedir ao boneco que me desse uma cebola, em lugar de mais cenouras!

—Não. Isso também é demais!—exclamou o artista, escandalizado.

—É um tempero para a sopa. A mãe diz que sem cebola não presta!

Mais uma vez, a bondade foi mais forte que a Arte e a cebola fez de nariz ao boneco.

Depois, substituiu a cebola por um nabo e, por fim—vergonha suprema!—por batatas que, até ao fim do inverno foram o alimento da pobrezinha.

O artista perdeu na sua gloria, porque a garotada da aldeia já não vinha admirar o famoso boneco, mas consolava-se disso, ao ver a alegria com que a pequena levava, todas as manhãs a esmola que ele ali punha para ela.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

O rei que não tinha coração

Morrera o rei. A princesa chorou-o de todo o coração, pois além de adorar o pai, pesava-lhe a idéa de ter de cingir uma corôa, ele que tanto gostava de brincar.

No canto mais bonito do jardim enterrou os seus brinquedos e bonecas. E plantou sobre a terra revolvida, lírios e rosas.

A princesinha, feita rainha, recebeu logo de manhã os cumprimentos dos cortezaos.

—Minha princesinha, minha rainha, que feliz sois! Quantas corôas vão pisar os vossos pés! Quantas lagrimas vão fazer chorar esses vossos olhos!

Ao cair da tarde a princesinha subiu ao alto da torre do palacio. Ali se deixou ficar a olhar o céu e as estrelas. Tinha o anel real nas mãos. Brincava com ele entre os dedos, quando, de repente, o deixou cair. Deu um grito tão grande que todas as damas appareceram ás janelas para ver do que se tratava.

Passava nesse momento junto á terra uma andorinha que viu o anel, e sem deter o vôo o levou no bico.

A princesa ficou muito triste, porque era uma grande desgraça para ela ter perdido o anel real. Er. anuncio de morte.

Estendido no campo, estava um pastor. Cismava na sua velhice e na sua solidão. De repente viu uma luz muito brilhante dirigir-se para ele, e estendendo as mãos colheu o anel real.

Como era velho e sabia tudo compreendeu que lhe mandavam o poder e a fortuna. Mas o que ele queria era a mocidade. Acordou o rapaz que o ajudava a guardar o rebanho e disse-lhe:

—E's novo, esperto e bonito. Para seres um grande rei faz-te mal o coração terno que tens. É pena porque este anel que aqui vês pode ser teu e eu sei que quem o levar á princesa, se fôr novo, casa com ela!

—Que hei de então fazer?—perguntou o rapaz abrindo uns grandes olhos.

—Em troca do anel dá-me o teu coração. Para nada te serve.

Ficou o pequeno pastor pensativo e por fim disse:

—Não, não to dou.

E tornou a adormecer. Assim que o viu a dormir, o velho tirou-lhe o coração, trocando-o pelo seu, já gasto, e fugiu.

A luz do dia acordou o pastinho que ficou muito admirado de ver que tinha no dedo o anel real. Sem se lembrar de mais nada pôs-se a correr a caminho da cidade.

E foi rei. Um rei mau, poderoso e de quem todos tinham medo; um rei conquistador e turbulento sempre em luta e vencendo tudo.

E a rainha? Estava de dia e de noite a chorar. Tinha-se apaixonado por aquele rei tão bonito e tão novo e não comprehendia porque é que ele se mostrava tão indiferente quanto a meiga ela era.

O rei, porém, adoeceu por sua vez. Chamou os melhores medicos do reino, os mais sabios de todo o mundo, e nenhum era capaz de lhe descobrir a molestia. A rainha queria tratar dele, mas repelia-a. Então uma velha que veio de longe, foi ver o rei, chamou a rainha e quando estavam os três reunidos, disse, voltando-se para o rei:

—Conta-me o que sentes, meu filho.

Depois de o ouvir, falou assim:

—O que os afflige, é o rei não ter coração.

Ao ouvi-la, a rainha ficou muito afflita. Era verdade, não tinha coração. Mas deixa-lo, ela contava com o seu, tão grande e tão generoso.

Por isso, disse á velha:

—Não faz mal. O rei ha de curar-se. Tenho coração que chega para os dois. Parte o meu ao meio e cura-o.

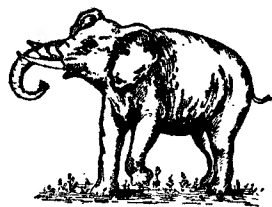
O rei sorriu com desdem, mas consentiu. E a velha, muito suave e delicadamente como a mãe que toma um filho nos braços, tirou o coração da rainha e partiu-o. Mas quando foi para o colocar no peito do rei o bocado do coração ainda quente da rainha encontrou o do velho tão rijo e com tantas raizes a prendê-lo que por mais esforços que fizesse não conseguiu arrancá-lo.

A rainha sentiu então que a vida se lhe acabava.

Sem um suspiro nem uma lagrima, olhou dôcemente o marido, curvou a cabeça e sem uma unica palavra, morreu. Não pudera, aquela alma pura e generosa, suportar tão rude golpe.

Consumára-se assim a desgraça que a perda do anel determinára.

O rei, esse salvou-se e continuou a reinar gloriosamente com toda a sua maldade.



CHÁ CELESTE

O MELHOR ENTRE OS MELHORES
MELHOR EM QUALIDADE
MELHOR EM PREÇO

DEPOSITARIOS: — Lisboa — Rua dos Douradores, 29
Telefone 2 4441

Porto — Rua do Almada, 113-1.º
Telefone 5673

Já apareceu

o mais esperado dos carros

O Novo Ford De Luxe



Não tem comparação

O carro mais confortável que se pôde obter pelo seu preço; ampla potência, suspensão admirável, com uma direcção leve e travões eficazes, todos os instrumentos de controle são de fácil maneo; generosamente equipados e de aparência atractiva;

tem muitos outros detalhes, que não encontrará em carros de igual ou ainda mais alto preço. O agente Ford mais próximo terá muito prazer em lhe dar todos os esclarecimentos e fazer uma prova — na estrada — realmente demonstrativa



Ford Lusitana - Rua Castilho - Lisboa - Agencias em todo o Pais

BOLSA DE LISBOA

30 de março
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923 convert. em 4 3/4 % 1934	1.115\$00	1.115\$00	1.117\$00
Consolidado 6 1/2 % 1933	1.069\$00	1.068\$00	1.070\$00
4 1/2 % 1933	935\$00	—	999\$50
4 % 1934	1.558\$00	1.555\$00	1.562\$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.566\$00	1.560\$00	1.575\$00
3 % 2.ª	—	2.170\$00	2.185\$00
3 % 3.ª	—	519\$50	—
Emp. 4-2 % 1912	—	514\$50	—
6 1/2 % 1930-Consol	—	1.030\$00	1.033\$00
6 3/4 % 1930-Portos	—	—	—
6 % 1932	—	—	—
Accções			
Bancos			
Comercial de Lx. port	—	390\$00	392\$00
Lisboa & Açores	1.070\$00	1.060\$00	1.070\$00
Portugal	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
O.ª de Seguros			
Bonança	710\$00	700\$00	720\$00
Fidelidade	200\$00	200\$00	16.000\$00
Mundial	—	—	21\$00
Nacional	—	—	780\$00
Sagres	—	800\$00	—
Tagus	—	—	—
O.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	96\$00	100\$00
privilegiadas	39\$00	38\$50	39\$50
Agua de Lisboa, port.	—	700\$00	725\$00
Cerveja Estrela	240\$00	239\$00	242\$00
Cimentos de Leiria	—	700\$00	750\$00
Credito Predial	26\$50	26\$50	27\$50
Gaz e Electricidade	337\$00	336\$50	337\$50
Navegação	—	—	—
Portugal e Colonias	71\$00	70\$90	71\$00
Portuguesa de Pesca	200\$00	199\$00	201\$00
de Tabacos	413\$00	412\$50	413\$50
Tabacos de Portugal	—	525\$00	560\$00
Tabaqueira	205\$50	205\$00	210\$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Colonias			
Assucar d'Angola	—	46\$30	47\$00
Busi-1.ª Emissao	46\$40	180\$00	185\$00
-2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	—
Obrigações			
C. P. 6 oio	504\$00	503\$50	504\$50
Predias 6 oio-1932 1.ª	—	90\$50	—
7 oio	—	118\$00	120\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	130\$00	129\$00	130\$00
Busi 9 oio	118\$50	118\$00	119\$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telet. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
London	110\$00	110\$15
Paris	1\$50,7	1\$50,9
Madrid	3\$12,6	3\$13,1
New-York	22\$69,2	22\$72,4
Amsterdã	7\$59,2	7\$60,2
Berlim	1\$89,6	1\$89,9
Bruxelas	4\$47,8	4\$48,4
Amsterdã	15\$44,9	14\$44
Berlim	8\$17,4	8\$18,6
Traga	8\$34,9	8\$35
Rio de Janeiro	1\$44,6	1\$44,8
Libra ouro	—	—

Columbofilia

No Club Columbofilo Estrela já está patente a classificação da «Poule do Bombaral». O primeiro pombo classificado obteve a média de 1.260,47 por minuto. Amanhã realiza-se o concurso Leiria-Lisboa, sendo a entrega dos pombos nas zonas costumeiras até às 12 horas e na sede até às 13 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A hora legal

Em virtude da mudança da hora legal, são modificadas as marchas dos comboios n.ºs 101, 102, 103, 104, 121, 122, 123, 126, 151, 152, 303, 564, 2121 e 2122 durante o período de 31 de março a 5 de outubro, findo o qual voltam a circular com as marchas que figuram no cartaz-horario D 225-1, sendo igualmente estabelecido, durante o referido período, o novo comboio n.º 2123.

Lisboa-Vila Real-Sines

A partir de 1 de abril, o horário em vigor tem as seguintes alterações:

Os comboios n.ºs 822 e 823 passam a efectuar-se desde e até Funcheira, sendo suprimidos entre Ermidas-Sado e S. Tiago do Cacem; são estabelecidos os novos comboios n.ºs 825, 826 e 827 entre Ermidas-Sado e S. Tiago do Cacem, sendo estes dois ultimos, em substituição dos comboios n.ºs 822 e 823 suprimidos neste trajecto; é alterada a marcha do comboio n.º 2402, que se efectua às 4.ª, 6.ª feiras e domingos.

Quer a sorte grande?
Habitue-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Letam às quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Cunha & Rodrigues, L.ª

R. DOS DOURADORES, 150, 1.ª

Telefone 2 4959

LISBOA

Todos os artigos para carrocerias de Automoveis e Camionetes.

Peles, Pergamoides, Lonas para Capotas, Borracha para estribos, Plafonieras, Panos para estofos, celuloide para cortinas, etc.

Confrontem os nossos preços

Tinta Inglesa a agua

MURALINE
A' venda em todas as boas
drogarias e na Rua Rodrigues
Sampaio, 158, ric, Esq.
Telefone 41182 - LISBOA

No CAFÉ-RESTAURANTE «CHIC»
ha os melhores mariscos e cerveja, como a que melhor se tira nos estabelecimentos congêneres.

Letam às quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FIXE»

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

FAXINA-MOTANO-LENHA

Com a entrada em vigor do Aviso ao Publico A. n.º 436 de 8 de Janeiro de 1935, consideram-se anulados os Avisos ao Publico B. n.º 37 de 10 de Novembro de 1925 e C. n.º 97 de 31 de Outubro de 1925, respectivamente das extintas Direcções do Sul e Sueste e Minho e Douro.

Lisboa, 23 de Março de 1935.

O Director Geral da Companhia
(a) A. d. Lima Henriques

PÉLYS-FOTOGRAFO

Participa aos seus ex. amigos e clientes que inaugurou as suas novas instalações na Rua de S. Nicolau, 121 a 27, esquina da Rua Nova do Almada, onde espera continuar a receber as vossas prezadas ordens.

ESTRANGEIRO

OLIMPIA CLUB

HOJE

Exibição da notável estrela de baile

CELINA EASO

A queda do franco belga

Comentários franceses

PARIS, 30.—«A queda do franco belga—escreve o «Journal», um dos raros jornais que comentam a desvalorização da divisa nacional da Bélgica—não pode ter influência no franco francês». O jornal considera a desvalorização «infinitamente lastimável» e filha da gerência imprudente dos bancos, o que não sucede em França, «onde os bancos franceses têm a constante preocupação da solvabilidade dos seus depósitos. Nada de comparável—acrescenta—à causa determinante da crise monetária belga existe em França. E' de deplorar que, assim, o bloco ouro fique rasgado num ponto. O bloco ouro, de resto, nunca compreendeu uma solidariedade real entre as diversas moedas que o compõem, e o franco francês não lhe deve nenhum aumento de força. A sua desagregação não representa, pois, enfraquecimento da posição do franco. Quanto mais alastrar a desordem monetária, mais importa que essa posição se mantenha».—(Havas).

A Camara aprovou a politica do governo

BRUXELAS, 30.—Em sessão nocturna, a Camara dos deputados aprovou por 107 votos contra 54 e 12 abstenções o projecto relativo ao Estatuto monetário e o que prorroga por um ano os poderes especiais que foram conferidos ao governo da presidência de Theunis.

A maior parte dos deputados filiados no partido liberal votou contra.—(Havas)

A TELEVISÃO NA ALEMANHA

BERLIM, 30.—O centro de televisão recentemente instalado em Witzleben, como parte integrante da estação de T. S. F., fará emissões todas as segundas, sextas e sábados, das 20 e 30 às 22 horas. O referido posto—o primeiro que funciona regularmente em todo o mundo—emitirá uma reportagem das grandes festas do 1.º de Maio, para o que será utilizado um automovel munido de aparelhos especiais, que transmitirão as imagens que se passar.—(Americana).

Agitação na Lituânia

KAUNAS, 30.—Os alunos da Escola Normal de Tuoroggen promoveram manifestações anti-semitas, partindo os vidros de cinquenta sinagogas. A Polícia fez cinquenta prisões.—(Americana).



Evel

TIPO CRIADO POR MR. JOSEPH LABORDE, PROFESSOR DE OENOLOGIA DE MONTPELLIER

INCOMPARAVEL VINHO TINTO DE MESA

Leve, saudavel, digestivo, saboroso e perfumado

HA TAMBEM "EVEL 1921" EM GARRAFAS E 12 GARRAFAS

Encontra-se em todas as boas casas e na

FILIAL DE LISBOA

Rua do Alecrim, 117 a 121

Telefone 2 2556

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

O MOMENTO INTERNACIONAL

AS NEGOCIAÇÕES DE MOSCOVO PROSSEGUEM

numa atmosfera optimista

LONDRES, 30.—Apesar de não ter sido publicado nenhum comunicado oficial sobre as conversações anglo-russas que se estão a realizar neste momento em Moscovo, entre lord Eden e os dirigentes soviéticos, os correspondentes dos jornais londrinos que acompanharam o delegado britânico são de opinião que as negociações dizem respeito, não só ao estabelecido no comunicado de 3 de fevereiro, mas também aos varios aspectos das actuais relações entre a U. R. S. S. e a Gran Bretanha.

Os mesmos correspondentes referem-se ao evidente desejo da parte dos Sovietes de que as actuais relações se desenvolvam ulteriormente e afirmam que Staline, ao apresentar o seu ponto de vista, declarou que a Rússia, preocupada com a vastidão dos complicados problemas do presente, julga, tanto como a Gran Bretanha, que é absolutamente necessario consolidar e manter a paz europeia.

Afirma-se igualmente que muitas das suas perguntas formuladas por lord Eden no decorrer das suas conversações, perguntas que diziam respeito aos varios aspectos da politica sovietica, receberam, da parte dos politicos russos, respostas francas e precisas, o que muito contribuirá para que o governo inglês possa ir a Stress com uma ideia bem nitida e clara do grande xadrez internacional. Assim, afirma-se que as conversações que se realizaram ontem entre lord Eden e Staline tiveram um excepcional alcance e valor no campo informativo.

Os delegados britânicos assistiram ontem a uma festa dada em sua honra, pelos dirigentes soviéticos, no teatro da Opera de Moscovo. Hoje, lord Eden, acompanhado de Litvinoff, visitará os subúrbios de Moscovo. Esta noite, lord Eden oferece, no palacio da Embaixada Britânica, um grande banquete, seguido de recepção, às autoridades soviéticas. O representante bri-

tanico parte para Varsovia amanhã à noite.—(Havas).

Comentários franceses

PARIS, 30.—Os jornais frisam o inteiro acordo existente entre Laval e Titulesco. Este é considerado como um dos mais firmes partidários do pacto oriental e alguns jornais insistem na necessidade da rapida conclusão daquele instrumento, a que na imprensa já se não faz nenhuma objecção.

«L'Oeuvre» escreve: «Os países da Pequena Entente e da Entente Balkanica são partidários convictos dum sistema de segurança colectiva que faz parte do protocolo de Londres e desejam que aquele sistema entre em vigor o mais rapidamente possível, não sendo assim retardado por manobras alemãs. A rapida conclusão dos pactos oriental e danubiano continua a afigurar-se áqueles dois grupos o meio mais seguro de evitar um acto irrefletido da Alemanha. E' consolador verificar, justamente nas vésperas da conferencia anglo-franco-italiana de Stressa, que uma perfeita concordancia de idéas une o dirigente da politica externa da França e o grande homem de estado da Pequena Entente».

Por seu turno, o «Echo de Paris» diz: «A cooperação da França com a Pequena Entente e com a Entente Balkanica só poderá prosseguir eficazmente se Paris e Moscovo estiverem ambas de acordo na defesa da paz. E' este um dos dois elos que ainda falta á Liga dos povos que querem salvar a paz. O outro elo é o da reconciliação da Italia com a Pequena Entente, já iniciada mas que ainda não tomou forma definitiva. E' nestes dois pontos que têm de incidir os esforços da diplomacia francesa».—(Havas)

Depois da revolução grega

A Camara apoia a politica do Governo

ATENAS, 30.—A Camara dos Deputados aprovou por aclamação o programa de Tsaldaris.

Depois da exposição feita pelo presidente de Conselho, o chefe do Partido da Livre Opinião, Metaxas, declarou serem inúteis as convocações da Camara, pois o governo deve assumir todas as responsabilidades. Tsaldaris respondeu aceitando a sugestão e Condylis, em nome do Partido Popular, declarou que o seu partido entendia que a Constituição devia ser respeitada e que, portanto, se devia convocar a Camara. Em nome dos 25 deputados da opposição, Papandreu condenou a revolução e aprovou a atitude do Governo, a quem elogiou por ter sabido restabelecer a ordem sem efusões de sangue. Michalacopolus fez identica declaração.—(Havas)

O maior diamante do mundo

está á venda em Londres

LONDRES, 3.—Entabularam-se negociações para a venda do diamante «Jonker», um dos quatro maiores diamantes que existem no mundo, segundo informa o «Daily Telegraph». Esta pedra pesa 726 carates e é do tamanho dum ovo de galinha. Tomou o nome do proprietario do «claim» Landsfontein, em que foi encontrada por um indigena—Jacobus Jonker. O diamante encontra-se em Londres desde ha meses, em poder da Corporação dos Diamanteiros. Ha uma oferta de 100.000 libras esterlinas, para a compra desta pedra, feita por uma firma americana.—(Havas).

O aniversario do salvamento

do «City of Cambridge»

LONDRES, 30.—Comemorou-se ontem em Hong-Kong o aniversario do salvamento do vapor inglês «City of Cambridge», com 60 homens de tripulação, que no meio dum temporal desfeito, no mar da China, abalroara com uns rochedos, afundando-se. A tripulação foi salva, após esforços prodigiosos, pelo navio da marinha de guerra inglesa «Suffolk». Aproveitando a presença deste navio em Hong-Kong, sir Frederick Dreyer, representante da firma Ellerman, proprietaria do «City of Cambridge», organizou varias festas em honra dos marinheiros ingleses.—(Havas).

RUTHER.—E' um preparado honesto e de garantia, para todas as pessoas que o usarem poderem atestar a sua eficacia.

A' venda na Drogaria de José Moreira—Avenida Conde Valbom, 89-B.



Fruteiras, rosellas e arvôres para estradasninguem deve comprar sem consultar a

FLORA DE CARCAVELOS
Quinta dos Lombos
CARCAVELOS

Enviaremos catalogos grátis a quem os pedir

Quintão, L.ª (Decoradores)

Apresentam mobiliario moderno para todas as applicações

Estofos, cortinados—Bibelots, candieiros

AS MAIORES NOVIDADES

RUA IVENS, 44—LISBOA

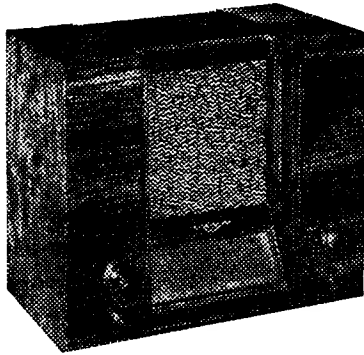
TELEFONE 28089

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias—Venereologia e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
as 15 horas—Telefone 2 9062

SCHAUB RADIO



O magestoso receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

c. continua 2.980\$00

Esc. 2.880\$00

c. alterna

OLAVO CRUZ, L.ª

LISBOA

PORTO

Av. da Liberdade, 11, r/c. R. Sampaio Bruno, 12, 1.º

PENSÃO CASTRO

A melhor situada e uma das melhores de Lisboa

Comensais: 300\$00

incluindo vinho

Comida abundante e feita com generos de 1.ª qualidade—Refeições avulsas
Av. da Liberdade, 53, 2.º—Telef. 6877

A'S SENHORAS

Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas

ARTI

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hote Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON — PALACIO

ANIACHAK,
O Preludio do Inferno

O Danubio Azul

Teve a vida por um fio

Já estava diante do pelotão
executor, quando chegou o indulto

HAVANA, 30. — O partidário de Guiteras, Manuel Fonseca, que fora condenado à morte pelo Tribunal de Garantias, foi esta manhã conduzido para o pátio do presídio militar onde se encontrava encarcerado, a fim de ser executado. O condenado apresentava o maior sangue frio e desprezo pela vida, não consentindo que o carcereiro lhe vendasse os olhos, «porque queria morrer como um homem e não como um cobarde».

Um pelotão de 18 homens, comandado por um tenente, tinha já as armas apontadas para o condenado e aguardava só a voz de fogo do seu comandante, quando surgiu um oficial a cavalo e coberto de suor, que gritou ainda de longe para que fosse suspensa a execução. Aproximando-se do comandante do pelotão executor, entregou-lhe uma ordem assinada pelo presidente Mendieta, a qual lhe comunicava que fora concedido o indulto a Manuel Fonseca e que a pena de morte a que o preso fora condenado fora substituída pela prisão perpétua.

Manuel Fonseca, ao ser-lhe comunicada a notícia, limitou-se a encolher os ombros e a olhar com desdém para o comandante do pelotão encarregado de o executar. — (United Press).

Nuvens no horizonte europeu

Tropas na fronteira franco-alemã?

PARIS, 30. — A França continua a dar provas de estar possuída de uma grande inquietação, em virtude do chanceler Hitler ter recentemente decretado o rearmamento da Alemanha.

O Ministério da Guerra francês, ante a ameaça de uma guerra e prevenido as consequências graves e funestas que ela pode trazer, ordenou que fossem enviados urgentes reforços de tropas coloniais para a fronteira franco-alemã.

As medidas agora decretadas pelo chefe do Exército francês coincidirão com a chegada a Paris do ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia, sr. Titulesco, que vem conferenciar expressamente com Laval acerca da debatida questão do rearmamento da Alemanha, que tão grande repercussão tem causado em todo o mundo. — (United Press).

Sofri de reumatismo num braço
não o podendo mover bem

e como estou já boa e muito agradecida digo a todas as pessoas que sofrem do mesmo mal: acreditem no maravilhoso chá VITA SANA que fará desaparecer as terríveis dores. Como é verdade o que eu digo dou aqui o meu nome e o meu domicílio: Maria da Assunção Constantino-Cruz Quebrada.

CASANOVA

Rua Jardim do Regedor, 9
Telefone 24938

Variedades e baile

A sala mais alegre
de Lisboa

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

ARCADIA

HOJE — Estreia da formosa artista alemã
BRIGITTE BERBER

Baile da Mi-careme

com a prodigiosa orquestra vienense Bobby Sax-
F. Trinsner, que executa das 23 às 0 horas um es-
colhido programa de musica de baile que será ra-
diodifundido pela EMISSORA NACIONAL.

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Não se prevê a solução que vai ser dada á crise

Consta, no entanto, que Lerroux será ainda hoje encarregado de formar governo

MADRID, 30.—O Presidente da República chegou ao Palacio Nacional às 10 horas. Pouco depois Lerroux foi recebido pelo sr. Alcalá Zamora.

O chefe do governo demissionario apresentou varios decretos á assinatura presidencial.

A saída rodearam-no os jornalistas, mas Lerroux limitou-se a dizer que o chefe do Estado o pusera ao corrente das suas consultas para a solução da crise, e não deu qualquer nova informação.

Os jornais da manhã comentam largamente a crise, e na forma do costume desenvolvem os pontos de vista conformes ás suas tendencias politicas, sem trazer nada de novo. Os órgãos da Esquerda pedem a dissolução das Cortes, e a constituição dum governo das esquerdas; os do centro e da direita reclamam um governo que possa fazer obra util com o concurso da actual maioria parlamentar.

«El Liberal»—republicano da esquerda—ataca os ministros que se opuseram ao indulto de Gonzalez Peña. «Cinco ministros—escreve—muito católicos, apostólicos e romanos, não se mostraram nem inclinados ao perdão, nem ao esquecimento. São os mesmos que pediram o indulto primeiro, a amnistia depois, para os facciosos do 10 de agosto. Mas Lerroux soube honrar o significado politico de toda a sua vida. «Este jornal preconiza um «governo do centro esquerda ou simplesmente do centro» baseado nos radicais.

«La Libertad», jornal da Esquerda, com tendencias socialistas, escreve: «É inutil pôr em foco o resultado da experiencia que as Direitas acabam de fazer. Toda a gente o conhece. Tanto basta para demonstrar que sou a hora das Esquerdas».

«Agora»—republicano independente—entende que «a actual Camara deve subsistir» e que «das actuais Cortes não pode sair um governo senão parecido com o presente». Faz votos para que o novo governo apresente um centro mais robusto, com a «participação dos conservadores, regionalistas e progressistas».

«El Debate» cujas opiniões têm incontestavel importancia, pois passa por ser o órgão dos partidos da direita que provocaram a crise, defende uma distribuição de pastas mais conforme com a composição da maioria parlamentar, e consequentemente o aumento do numero de ministros da direita em detrimento dos radicais. «Esta proporção tem importancia—diz—e deve relacionar-se não só com o numero, mas também com a qualidade das pastas».

Isto dá a entender que Gil Robles pedirá além de mais pastas, o direito de as escolher «A B C»—monarquico—faz mais simplesmente notar que «não ha um governo capaz de viver, nas actuais Cortes, sem o apoio ou tolerancia dos três grupos que se retiraram do poder e que numericamente predominam na Camara».—(Havas)

As consultas constitucionais

MADRID, 30.—O chefe do Estado

prosseguiu esta manhã nas consultas da praxe, a fim de o habilitarem a designar a individualidade politica que será encarregada de formar o novo governo.

Foi ouvido em primeiro lugar o chefe da Liga Regionalista Catalã, sr. Francisco Cambó, que aconselhou o chefe do Estado a formar um governo que tenha a maxima autoridade e força, a fim de se manter a ordem e a paz de que a Espanha tanto necessita.

Em seguida foi ouvido o sr. Fernando de Los Rios em nome da minoria socialista, que aconselhou o sr. Alcalá Zamora á formação de um governo de ampla concentração republicana, que não tenha um conceito errado do que é a verdadeira justiça e que permita que os sindicatos e demais organizações das classes trabalhadoras possam livremente expandir e exercer a sua actividade legal em toda a Espanha.

Em terceiro lugar chegou ao Palacio Nacional o sr. Santaló, que aconselhou o Presidente da República em nome da Esquerda Catalã a dissolver imediatamente as Cortes e a formar um governo republicano forte capaz de enfrentar todas as situações.

Em quarto lugar foi ouvido o sr. Miguel Maura, como representante do Partido Republicano Conservador, que depois de conferenciar largamente com o chefe do Estado o aconselhou a formar um governo forte capaz de restituir á Espanha a tranquillidade e a paz a de que ela tanto necessita para restaurar a sua economia, que se encontra bastante abalada.

Por ultimo, o representante dos Nacionalistas Bascos, sr. Horn, aconselhou o sr. Alcalá Zamora á formação de um governo forte que faça cumprir e respeitar a lei, sem injustiças, e que seja capaz de devolver á Espanha o prestigio que ela alcançou noutras eras.

As primeiras horas da tarde o chefe do Estado terá terminado as consultas e tudo parece indicar que o chefe do governo demissionario, sr. Lerroux, será a pessoa designada para formar o novo governo.—(U. P.)

MADRID, 30.—O chefe do Estado continuou a ouvir, de tarde, os varios chefes politicos que foram chamados a dar a sua opinião sobre a crise ministerial.

O chefe do partido progressista sr. Cirilo del Rio, aconselhou a formação de um governo que possa contar incondicionalmente com o apoio do Parlamento.

O antigo ministro da Monarquia, sr. Calderon, em nome do grupo de deputados independentes, aconselhou a formação de um governo forte e capaz de resolver os problemas economicos que tanto afectam a Espanha.

O sr. Chapaprieta, independente, foi de opinião que o novo governo devia contar com o apoio do Parlamento e ser formado por individualidades que fossem capazes de resolver o problema do trabalho.

Por ultimo, foi ouvido o chefe do

Partido Nacional Republicano, sr. Sanchez Román, que aconselhou o sr. Alcalá Zamora á formação de um governo republicano, forte, que possa resolver os problemas penderes.

É quasi certo que o chefe do Estado encarregará o sr. Lerroux de formar governo.—(United Press)

Possiveis soluções da crise

MADRID, 29. — Declarada a crise, começaram a aparecer nos corredores da Camara soluções para todos os gostos. As mais possiveis vão desde outro governo de Lerroux, com maior participação dos radicais, como o proprio Julian Besteiro aconselhou, até um ministerio presidido por Gil Robles, com o apoio dos radicais ou mesmo com a sua colaboração.

Seriam também, presidenciais os srs. Martinez de Velasco, Melquiades Alvares e Santiago Alba, se os radicais concordassem. Com as esquerdas não ha possibilidade de solução, e parece afastada a hipotese de dissolução das Cortes.—(Especial).

Lerroux ou Gil Robles

MADRID, 29. — Deputados bem informados afirmam que ontem, no Conselho de ministros e antes da votação dos indultos de Gonzalez Peña e dos restantes condenados á morte, o ministro sr. Abad Conde declarou, em nome do partido radical, que este não concorda em que a presidencia do futuro governo recaia noutra pessoa que não seja o sr. Lerroux ou o sr. Gil Robles. Neste ultimo caso, o partido radical seguirá a trajetória da C. E. D. A., isto é, dar-lhe-á apoio, tal como por ela foi apoiado, e se o entender conveniente, dar-lhe-á colaboração, nas mesmas condições em que aquela o fez.—(Especial).

A comutação das penas de morte

MADRID, 30.—A «Gaceta de Madrid» publica hoje, pelo Ministerio da Guerra, os decretos que concedem a comutação da pena ultima em 30 anos de prisão aos 21 condenados á morte. Entre estes figuram, como se sabe, os deputados socialistas Gonzalez Peña e Teodomiro Menendez.—(Havas)

Lerroux foi encarregado

de formar governo

MADRID, 30. — A's 16 horas, o chefe do Estado chamou ao Palacio do Oriente o sr. Lerroux, encarregando-o de formar gabinete.

A saída, Lerroux declarou aos jornalistas que envidaria os maiores esforços para satisfazer os desejos do chefe do Estado, de que se formasse um governo nacional, e não de partidos. Acrescentou que ia imediatamente iniciar as consultas, ouvindo em primeiro lugar o chefe da «Ceda», sr. Gil Robles.

Concluiu dizendo que espera ter as suas consultas terminadas amanhã á tarde.—(United Press).

Não foi declarada a guerra

entre a Italia e a Abissinia

ROMA, 30.—Desmente-se da maneira mais categorica que fosse declarada a guerra entre a Italia e a Abissinia.—(Havas).

HOJE, Sabado 30

1.ª apresentação da BLUE JAZZ LADIES

Orquestra Feminina

Balle de Mascaras

As senhóras mascaradas têm entrada livre

Maxim's

ORQUESTRA VICTORIA

Variedades pelas bailarinas alemãs Spadoni e Ilda Valnau